

**CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS DE CARIDADE
PROVÍNCIA ANTÔNIO E MARCOS CAVANIS**



**SUBSÍDIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS LEIGOS CAVANIS**

BRASIL - 2006



Índice

Índice	2
Carta de Apresentação	3
Introdução.....	4
<i>Equipe de Evangelização e Missão (Obras)</i>	4
Objetivos da Formação de Leigos Cavanis	5
Avaliação do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis	6
Sugestão de Programação para Encontro Local.....	9
Sugestão de Ficha de Inscrição	10
Anexo I	11
Sugestões de orações.....	12
Oração da semente	12
Tu fazes o caminho	13
Anexo II	14
Carisma, Pedagogia e Espiritualidade Cavanis.....	15
Pilares Pedagógicos	16
Os Irmãos Cavanis	24
Pensamento Espiritual e Pedagógico de São José de Calasanz.....	28
Anexo III	30
Relacionamento humano: a arte de relacionar-se.....	31
Anexo IV	41
Modelo de Formulários de Avaliação.....	41
Anexo V	45
Modelo de Programação	45
Anexo VI	47
Sugestões de dinâmicas de grupo.....	48
Anexo VII	50
Lista de Participantes do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis	51
Anexo VIII	53
Folhas de Cantos.....	53



Carta de Apresentação

Sejam bem-vindos, queridos Irmãos Leigos, ao nosso time, sejam bem-vindos ao Carisma Cavanis. Que bom estarmos juntos nesta linda missão e caminhada: implantar e difundir o Carisma Cavanis no Brasil e no mundo, a partir dos lugares onde trabalhamos, onde a providencia Divina nos colocou. Vocês sabiam? Somos sócios da mesma empresa, marinheiros do mesmo barco e, juntos pretendemos atravessar o mesmo mar, não mais o mar turbulento da Galiléia, mas o mar do mundo da pós-modernidade que ilude, engole e faz suas vítimas milhares, se não milhões de crianças e jovens. Este mar está ficando cada vez mais bravio e o barco está cada vez mais em risco de afundar. Precisamos **fortalecer e ampliar o barco, aumentar, preparar, treinar, aprimorar e aperfeiçoar a tripulação**. São muitas, por demais da conta, as crianças e jovens que estão esperando e prontos para embarcar.

Educar como Cavanis é um grande desafio, cheio de riscos e armadilhas, mas, certamente, um grande dom e missão. O que precisa, para entrar e abraçar com alegria e gratidão esta missão? A resposta é simples e complexa ao mesmo tempo: **AMAR**. Os nossos fundadores, Pe Antônio e Pe Marcos Cavanis, fundaram as Escolas da Caridade, **as escolas do Amor**. É o amor que remove os obstáculos e nos transforma em pessoas humanas destemidas, criativas e corajosas. Basta amar: quem ama zela, luta pela causa, se prepara, organiza, está sempre por dentro dos temas e problemas relacionados com a educação, é um “mestre-pai” sempre discípulo, que se atualiza cada vez mais.

Vocês que amam a nossa Congregação, percebem a importância e urgência de implantar e difundir o nosso carisma. O Encontro dos Leigos Cavanis, realizado no Cenáculo Cavanis nos dias 23-24 de julho de 2005, teve este sentido e objetivo: formarmos e estar constantemente em processo de formação. O encontro fez nos conhecer e aproximar mais da história dos Veneráveis Antonio e Marcos Cavanis e da Congregação por eles fundada. Novos detalhes se juntaram às histórias e fatos já conhecidos, para aquecer e ativar ainda mais o nosso coração, mas... foi tratado mais um tema essencial aos fins de nossa missão Cavanis: “O relacionamento Humano: a arte de relacionar-se”. Importante, não? Isto também é um processo educativo constante.

Este subsídio traz o resumo das palestras e da organização do encontro, mas não traz, nem pode trazer a emoção e tudo que passou em nossos corações naqueles dois dias; isto fica com você, amigo e irmão leigo, convidando os amigos lá em sua paróquia ou na casa de criança onde você ajuda e se realiza como leigo Cavanis. **Chame, Convide, convoque, reúna, amplie e organize os leigos Cavanis**. Aqui, nesta apostila, está a primeira ferramenta para você começar a trabalhar. Sinta-se feliz nesta grande missão que o Espírito mais uma vez lhe e nos confia. A messe das crianças e jovens do Brasil continua grande, mas o nosso coração Cavanis também. Bom trabalho e que Deus e os Fundadores nos abençoem!

Pe. José Viani
Superior Provincial do Brasil



Introdução

O 3º **Capítulo Provincial** de 2003 afirma o seguinte: “Os leigos são parceiros na execução de nosso Carisma e não apenas colaboradores. Sua presença, portanto, é uma grande riqueza. Faz-se mister que a aproximação dos leigos se consolide cada vez mais e que todos tenham a possibilidade de receber uma maior orientação e formação” (**Ato nº. 14**; veja também as **propostas 1-3** do Capítulo para a Equipe Carisma e Apostolado, Evangelização e Missão).

Nesta mesma linha, o **Planejamento Estratégico**, elaborado pelo Conselho Provincial e os Diretores Executivos das Casas de Crianças em outubro de 2004, estabeleceu, entre outros, o seguinte: **objetivo** - promover na **sede** formação dos colaboradores voluntários (sub sedes) e leigos cavanis; **metas** – executar a cada dois anos um encontro nacional de voluntários nos próximos cinco anos; **ações** – realização dos Encontros Nacionais com: treinamento acerca de temas relacionados à realidade das sub sedes, das pastorais e comunidades e formação acerca da Pedagogia e Carisma Cavanis (**cf. Planejamento Estratégico, pg. 9, quadro 2**).

Para por em prática esse item do Planejamento Estratégico, a Equipe de Evangelização e Missão (obras) reuniu-se no dia 11 de novembro de 2004 e, em conformidade com o Provincial e seu Conselho, marcou o **I Encontro dos Leigos Cavanis para o dia 23 e 24 de julho de 2005 no Cenáculo Cavanis em Castro**.

Quem participou do encontro? Pessoas ligadas às **Paróquias, Seminários e Obras** que são voluntárias e estão imbuídas do espírito Cavanis. Estiveram presentes pessoas de **Belo Horizonte (Santa Maria Mãe de Misericórdia); Uberlândia; São Paulo; Maringá; Ortigueira; Realeza; Ponta Grossa; Castro e São Mateus**.

O encontro realizou-se da seguinte forma: **dia 23**: 8:30 h – Café da manhã; 9 h – Oração (capela); 9:30 h – Palestra: Carisma e Pedagogia Cavanis; 12 h – almoço; 14 h – Palestra (continuação); 15:30 h – Café; 16 h – Palestra (continuação); 17:30 h – Banho; 18:30 h – Oração; 19 h – Jantar; 20 h – Recreação; 22 h – Encerramento. **Dia 24**: 7 h – Missa; 8 h – Café da manhã; 9 h – Palestra: Relacionamento humano; 10:15 h – Café; 10:30 h – Palestra (continuação); 12 h – Almoço; 14 h – Palestra (continuação); 15:30 h – Café; 16 h – Palestra (continuação); 17 h – Avaliação; 17:30 h – Encerramento.

Uma das sugestões levantadas antes do encontro era: **escolher pessoas que tivessem condições de repassar estes conteúdos para outras pessoas** que não puderam participar, tendo em vista aquilo que também está no Planejamento Estratégico: **objetivo** – promover nas **sub sedes** treinamentos constantes dos colaboradores contratados e voluntários; **metas** – executar dois treinamentos anuais, envolvendo voluntários e contratados nos próximos 5 anos; **ações** – elaborar palestras ou momentos de reflexão que abordem o Carisma Cavanis ou temas ligados a áreas da criança e adolescente e da realidade de cada sub sede (**cf. Planejamento Estratégico, pg. 9, quadro 4**).

Para favorecer e facilitar o repasse, a Equipe de Evangelização e Missão (obras) resolveu traduzir em forma de apostila todo o Encontro Nacional que aconteceu no Cenáculo, a fim de ser usada como subsídio para os Encontros Regionais. A única alteração foi reduzir para um dia, de modo a favorecer as comunidades que têm dificuldades de hospedagem e transporte para os seus participantes.

O que vem nas próximas páginas, no entanto, é uma sugestão, que pode ser adaptada de acordo com as circunstâncias de cada local¹.

Equipe de Evangelização e Missão (Obras)

¹ É importante lembrar, aqui, que os objetivos do Encontro Nacional e dos Encontros Regionais, são: a) iniciar uma formação dos voluntários no carisma; b) oferecer pistas que favoreçam um melhor relacionamento entre as pessoas; c) promover um intercâmbio das atividades.



Objetivos da Formação de Leigos Cavanis

Objetivo geral

- Propiciar a formação, integração e intercâmbio dos leigos que trabalham nas obras Cavanis no Brasil.

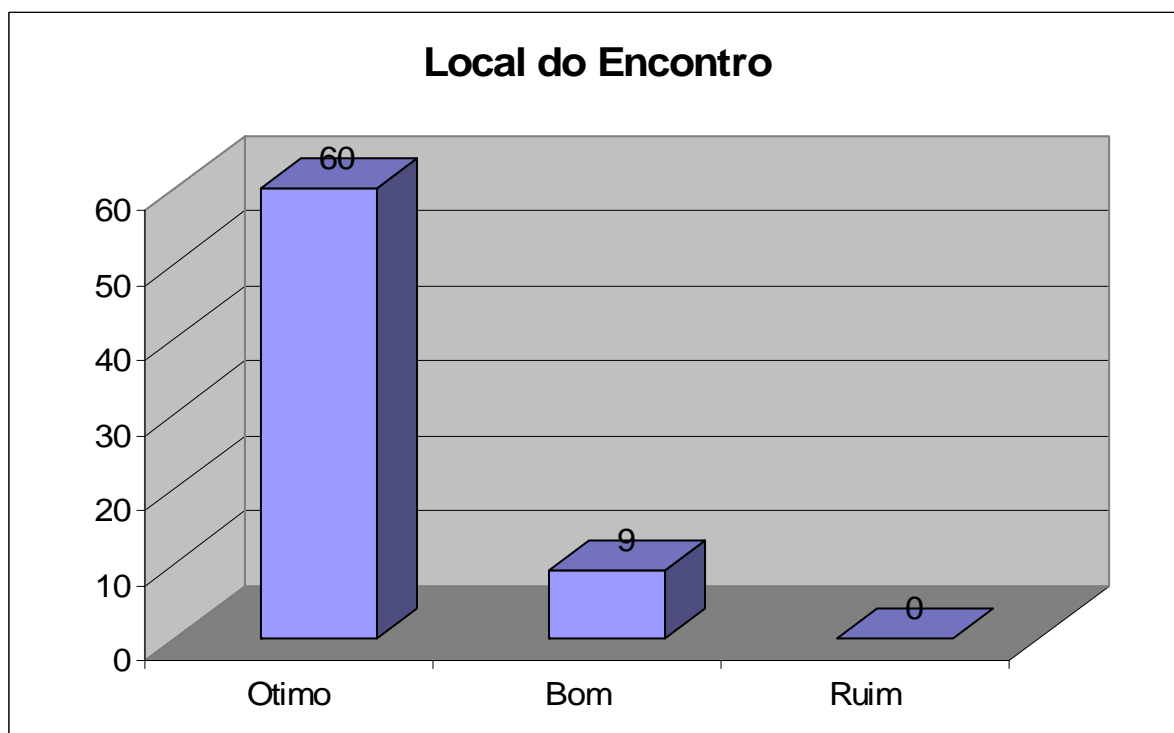
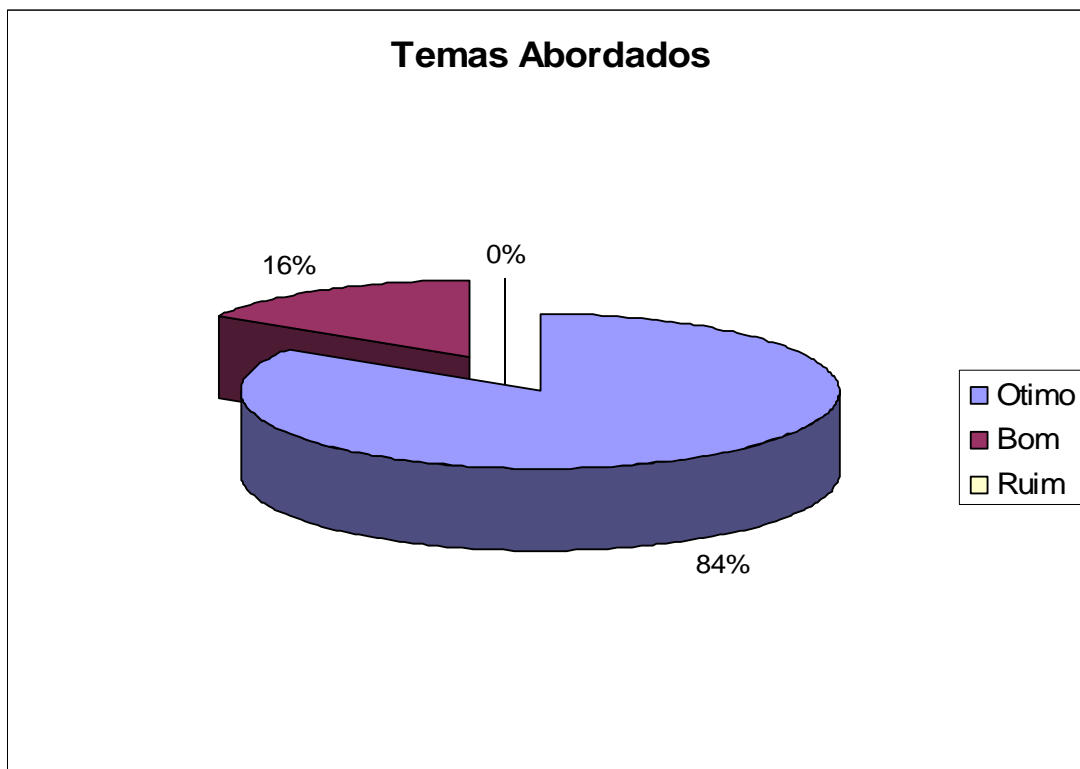
Objetivos específicos

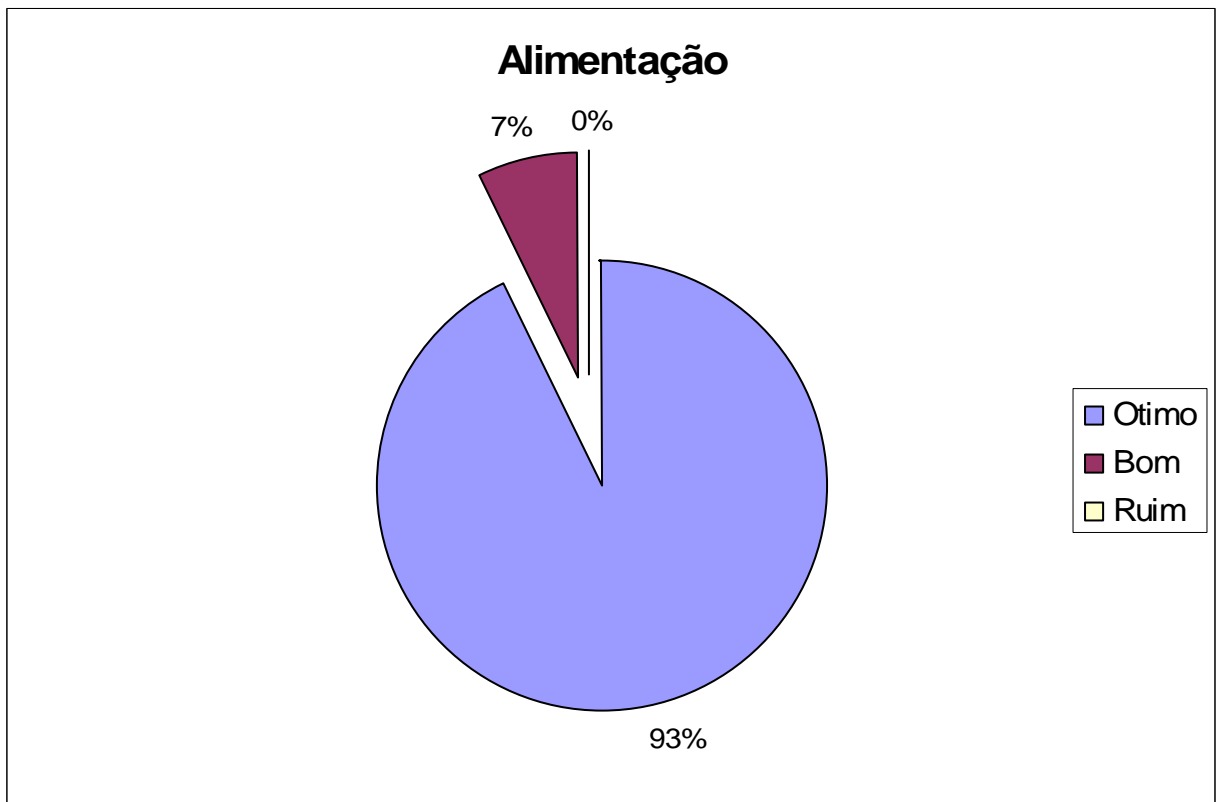
- Apresentar a história dos fundadores
- Apresentar e aprofundar-se no Carisma e Pedagogia Cavanis
- Como pode ser aplicado na prática o Carisma e Pedagogia Cavanis nas atividades dos leigos
- Promover o conhecimento de si mesmo e do outro;
- Identificar os sentimentos negativos no cotidiano do trabalho leigo: inveja, falar do outros, fazer tudo sozinho para destacar-se, usar somente motivos pessoais (afirmação) para atuar esquecendo a motivação do carisma e da fé, competição negativa.
- Ressaltar a importância do trabalho equipe e do relacionamento para superação dos sentimentos negativos.



Avaliação do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis

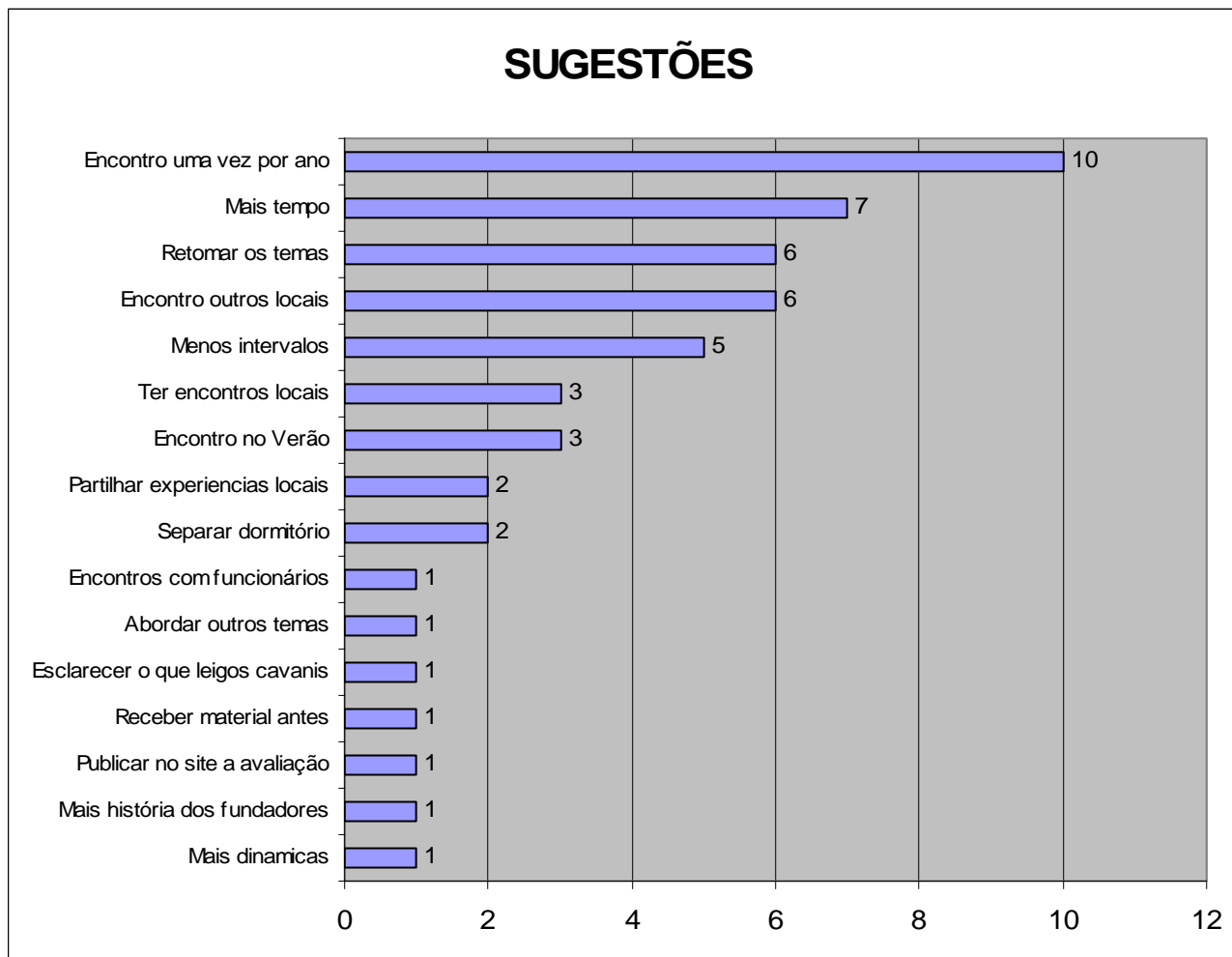
Abaixo apresentamos as representações gráficas da avaliação feita pelos participantes do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis.







SUGESTÕES





Sugestão de Programação para Encontro Local

Data: (__/__/2006)

8:30 horas – Café da manhã

9:00 horas – Oração (Ver Anexo I)

9:30 horas – Tema “Carisma e Pedagogia Cavanis” (Ver Anexo II)

12:00 – Almoço

13:30 – Tema “Relacionamento Humano” (Ver Anexo III)

15:30 – Café

15:45 – Continuação

16:45 – Avaliação (Ver Anexo IV)

17:00 – Oração Final

Atenção: Veja o Anexo V desta apostila com Modelo de Programação pronto para impressão ou xérox.



Sugestão de Ficha de Inscrição

I ENCONTRO DE LEIGOS CAVANIS FICHA DE INSCRIÇÃO

N	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ÁREA ATUAÇÃO
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				



Anexo I

Sugestão de Orações



Sugestões de orações

Oração da semente

Material Necessário: Uma plantinha, um recipiente com sementes, outro com terra, um copo de água, uma vela acesa, CD ou fita ou solo instrumental.

1º Passo:

Coloca-se sobre a mesa todo o material, disposto em fila.

2º Passo:

Pede-se que cada pessoa presente, em silêncio, escolha um dos elementos colocados sobre a mesa.

3º Passo:

Pede-se que cada pessoa espontaneamente expresse porque escolheu aquele elemento e o que ele representa para ela.

4º Passo:

Leia-se a Parábola do Semeador Lc 8,4-15.

5º Passo:

Faça-se uma breve conclusão, aplicando à situação dos participantes, com uma música de fundo e todos de mãos dadas.

6º Passo:

Canta-se um canto.



Tu fazes o caminho

O caminho é longo. É preciso chegar até o fim...

O caminho é pedregoso. É preciso desviar das pedras, quebrar as rochas e seguir adiante.

O caminho é perigoso. É preciso construí-lo todos os dias, arrancando espinho, derrubando barreiras, aterrando vales...

O caminho, às vezes escurece. É preciso estar prevenido, não deixando nunca a lâmpada sem azeite. Estar pronto para tudo o que acontece. Às vezes chove, faz frio, e o vento sibila furiosamente entre a selva. É preciso um abrigo...

Às vezes, o caminho é solitário. É preciso um amigo. Às vezes, o sol queima, a sede devora. É preciso uma sombra, uma fonte, onde a gente se revigore. Às vezes, toda a perspectiva de um caminho desaparece. É preciso uma esperança profunda, sem limites; uma esperança que nunca desaparece.

A certeza de que ALGUÉM falou e sua PALAVRA nunca falhou...

A certeza de que nunca estamos sós nesta jornada, mas somos um povo construindo a sua estrada, rumo ao mesmo fim. Onde a promessa se cumprirá plenamente. Onde não haverá mais chuva, nem frio, nem trevas.

Tu, que andas por este CAMINHO, percorres-o até o fim.

Constrói este caminho, dia a dia, não em terra de areia, mas em chão firme. Caminha sempre, não importa que haja quedas. Importa sempre começar de novo...

Confiar sempre no mesmo amigo. Sempre seguir avante, como peregrino e como povo, caminhando e crescendo na mesma fé, alimentados pela mesma esperança, em busca plena de comunhão. Caminhando sempre naquele caminho que CRISTO indicou.

De mãos dadas, com a mesma coragem, caminhante, não há caminho; faz-se caminho.

“Sua responsabilidade perante DEUS é caminhando, e sua missão é muito linda. Ele poderia ter feito tudo sozinho, mas preferiu contar com VOCÊ.”

E NÓS TAMBÉM, PRECISAMOS E CONTAMOS COM VOCÊ!



Anexo II

Conteúdo da Palestra



Carisma, Pedagogia e Espiritualidade Cavanis

- ⇒ LOCAL, AMBIENTE, BERÇO: ONDE?
 - 🚩 Cidade de Veneza, Itália, Europa;
 - 🚩 Final do séc. XVIII e início do séc. XIX;
 - 🚩 Problemas políticos, econômicos e sociais;
 - 🚩 Desorganização, instabilidade, insegurança;
 - 🚩 Divisão clara e marcante entre ricos e pobres: classes;
 - 🚩 Poder aquisitivo faz a diferença entre as pessoas.

- ⇒ PESSOAS DETERMINADAS: COM QUEM?
 - 🚩 Uma família: **Cavanis**;
 - 🚩 Conde João, Condessa Cristina, filhos: Antonio Ângelo, Marcos Antonio e Apolônia Beatriz;
 - 🚩 Antonio: 16 de janeiro de 1772;
 - 🚩 Marcos: 04 de maio de 1774;
 - 🚩 Situação econômica excelente, boa reputação, cargo público importante;
 - 🚩 Filhos recebem boa educação, seja na família, seja com professores;
 - 🚩 Seguem a carreira do pai: secretários da República de Veneza;
 - 🚩 Nasce a insatisfação diante da realidade: divisão de classes;
 - 🚩 Inconformidade com o que vêem: corrupção, acomodação, falsidades, domínio de uns sobre os outros;
 - 🚩 Com a morte do pai, Antonio é o primeiro a buscar algo mais: sacerdócio;
 - 🚩 Dedicar-se aos pobres, a começar pelos doentes;
 - 🚩 A mãe tudo faz pelos filhos;
 - 🚩 Nos dois irmãos amadurece a ideia de ajudar os pobres: escola gratuita;
 - 🚩 O começo é em casa e com um só aluno: Francisco Agazzi;
 - 🚩 02 de maio de 1802: Congregação Mariana – nove congregados;
 - 🚩 Incredulidade, indiferença, desafios...;
 - 🚩 Conde Marcos deixa o emprego para seguir o irmão: ser sacerdote;
 - 🚩 “Mexer arquivos mortos, cansa; mexer eternidades vivas, fascina.”.
- ⇒ PROJETOS, OBJETIVOS, MISSÃO: O QUÊ? PARA QUEM?
 - 🚩 Lutar pelos abandonados, injustiçados, pobres;
 - 🚩 Lutar pela verdade e pela justiça;
 - 🚩 Preferencialmente crianças e jovens;
 - 🚩 Arma a ser usada: a caridade sem medidas;
 - 🚩 Quando começar: já, aqui e agora;
 - 🚩 Primeiro sonho a ser realizado: escolas de caridade;
 - 🚩 Escola para todos: ricos e pobres, sem discriminação;
 - 🚩 Gratuita, sob a bandeira da caridade;
 - 🚩 Pais da juventude, pais da caridade;
 - 🚩 Acreditar na Providência Divina que “Vê e Provê”;
 - 🚩 Marca Registrada: **Maria**;
 - 🚩 Consagrados à Nossa Senhora: filhos.

- ⇒ DESAFIOS
 - 🚩 Incompreensão, incredulidade, desesperança;
 - 🚩 “Fogo de palha... Ovos de Páscoa... Febre de momento...”
 - 🚩 Dificuldades financeiras, local adequado, reconhecimento;
 - 🚩 Acolhida também para as meninas;
 - 🚩 Formar a quem quer ajudar;
 - 🚩 Reconhecimento como Congregação;
 - 🚩 Atender a todos que querem estudar com “Os Cavanis”;
 - 🚩 Espalhar esta semente de Caridade pelo mundo;
 - 🚩 Ser uma Congregação missionária.



Pilares Pedagógicos

“A obra a que nos dedicamos prova conflitos entre o caminho do bem e o caminho do mundo, portanto precisamos de maneira especial do Espírito de Fortaleza.”

(Pe. MARCOS CAVANIS – 08/12/1841)

APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Num primeiro momento fica uma incógnita muito peculiar. O que vem a ser Pedagogia Cavanis (PC)?

Pedagogia palavra grega *paidas aghein*, que significa conduzir os adolescentes. Conduzir para onde? Conduzir a todo desenvolvimento do homem incipiente que é o adolescente, que ainda não conhece esse mundo; do adolescente que abre seus olhinhos transtornados para o universo; do jovenzinho que se apresenta com a esperança primaveril de cada bem mais amável; do adolescente que começa a lutar; do jovem já crescido que está para entrar na vida. ZANON, (1946 p. 7)

Entende-se pedagogia como teoria da educação. O termo teoria dentro da filosofia é entendido como atividade da contemplação e o termo educação vem do latim (*educare, educere*) em cujo a raiz está (*dux*) chefe, general, educar seria conduzir alguém para determinado objetivo, como um general conduz uma guerra em busca da vitória, processo conduzido de fora. Mas o termo educação no seu sentido morfológico significa tirar para fora, trazer à luz e fica muito bem relacionado a imagem socrática (*maieutica*).

Educar. Cavoucar. Chamar o outro. Cavoucar das potencias do homem tudo aquilo que pode dar de bom: trabalho progressivo que nos permitirá obter de um frágil fantoche um homem válido e virtuoso. Id.

O “eu”, que representa a vontade consciente ou a liberdade de decidir, tem de ser treinado para tornar-se líder e não um fantoche. CURY, 2003, p.30

Educar. Tirar fora. Cortar tudo o que é defeituoso. Cortar tudo aquilo é prejudicial, restará o homem perfeito; por quanto de perfeição de possa falar nessa pobre vida humana daqui, domínio da fragilidade e de tantas misérias. ZANON, 1946 p.8

Educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar. CURY, 2003, p. 34

Sendo assim Pedagogia Cavanis é a sistematização teórica da práxis educativa Cavanis, desenvolvida entre o final do século XVI e início do século XVII na republica de Veneza na Itália, por Antonio e Marcos, sacerdotes seculares, mais conhecidos como Irmãos Cavanis e que fundaram a Congregação das Escolas de Caridade.

Alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra (...) Aprender a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia. FREIRE, 1987, p. 18

É necessário, portanto uma pedagogia, ciência e arte contemporaneamente; também um apanhado de cognição logicamente coligadas em relação com a verdade (é por isso que a pedagogia é uma ciência); também uma habilidade experimentada para obter o objetivo ao qual se destina (é por isso que a pedagogia verdadeira é uma arte, uma arte preciosa, mais nobre de todas as artes). ZANON, 1946 p. 8

Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando mas instigá-lo no sentido de que , como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. FREIRE, 1996, p. 119

A pedagogia Cavanis surge com o desejo de suprimir uma carência de afeto e educação que vive as crianças e jovens do século XVII na cidade de Veneza. Alvorece como luz educativa dentro do período iluminista e tem em seu interior contribuições de saberes e valores históricos de sua época. E que ainda hoje se faz convidativo para uma intensa meditação. A centralidade desta Pedagogia Cavanis encontra-se no homem.

Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Ibid., p 144

A partir de uma peculiar e singular intuição pedagógica os Irmãos Cavanis apresentam como paradigma de seu projeto educativo o próprio Cristo através de alguns tópicos, próprios de sua pedagogia: a paterna vigilância, a formação do coração, o horto ou recreios sadios, o oratório e a prática de exercícios espirituais para crianças e jovens.

1. O EDUCADOR CAVANIS



Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender. CURY, 2003, p. 17

Segundo os Irmãos Cavanis, tem de ser uma pessoa capacitada em abundância de todos os bens espirituais e naturais que seu trabalho deve desenvolver nos alunos que lhe foram confiados. Saúde física, necessária para poder suportar o cansaço que o trabalho educacional exige. Deve ser intelectualmente capacitado de cultura sólida e ampla; isso de acordo com o grau da escola que atua. Sobretudo enamorado da virtude e da vida crista, porque deve falar daquilo que vive no concreto, com os alunos num ambiente cristão. ZANON, 1946 p.12

O educador democrático não pode negar-se o dever de sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. FREIRE, 1996, p. 26

Para os irmãos Cavanis a escola era entendida como um desenvolvimento futuro, que marca e dá ao educando dignidade, instrumentos e condições para o seu crescimento intelectual, moral e religioso para o bem da sociedade.

A prática educativa tem de ser, em si um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Ibid., p 33

Uma das coisas mais importantes na educação é levar um filho a admirar seu educador. CURY, 2003, p. 37

2. EDUCAÇÃO GRATUITA

A Escola Cavanis destaca-se das outras escolas de sua época por ser inteiramente gratuita, nela estudavam juntos tanto o pobre como o rico e ambos partilhavam da mesma gratuidade. Os Irmãos Cavanis, foram exigentes quanto a esse princípio e sofreram perseguição por parte do governo que exigia de todas as escolas taxas e impostos bem como títulos que permitissem o seu funcionamento.

Nas Constituições e Normas da Congregação das Escolas de Caridade, escritas pelo Padre Antonio diz que os congregados devem: Acolher com amor paterno, meninos e jovens, educá-los gratuitamente, protegê-los com vigilância solícita, formá-los dia a dia na inteligência e na piedade, favorecer com ajudas particulares os mais pobres, sem poupar gastos e fadigas de maneira que eles alcancem a estatura da plenitude de Cristo e possam dar sua contribuição para o crescimento da Igreja e para o bem da sociedade. (Const. 4b)

Somente em 1807, foi feita uma experiência que não durou nem um ano, de alguns alunos darem uma pequena contribuição mensal, essa contribuição era destinada às despesas mais urgentes da escola e esse fato não se repetiu nunca mais.

De 1810, no regulamento disciplinar da escola dos Cavanis, vem colocado quase com as mesmas palavras das constituições já citadas de uma escola totalmente gratuita: Nenhuma família que tinha crianças ou jovens em suas escolas deveria corresponder com algum donativo. O mesmo valia para o Instituto Feminino fundado em 1808

O princípio da escola gratuita é o nosso tesouro espiritual e pedagógico. Dos escritos dos nossos padres, que a nós chegaram e da constante tradição, nos afirmam que verdadeiramente esse é um dos fundamentos da nossa congregação, e como tal é verdadeiramente uma marca do nosso espírito religioso (a gratuidade).

Tesouro espiritual porque faz parte do nosso voto de pobreza religiosa, a qual confere uma espiritualidade característica na renúncia e no desapego completo também do desejo das coisas materiais, não só da parte do indivíduo mas também da parte do instituto, que de tal maneira com reta intenção se sente dedicado somente a glória de Deus e a salvação das almas em todas as suas atividades. Com esse espírito de pobreza o instituto tem diante de si um bonito exercício de fé em Deus e de abandono a sua Divina Providência em tudo aquilo que se refere a sua constituição econômica. ZANON, 1946 p. 39-40

Os padres deixaram como herança aos seus congregados um estado de pobreza, que mesmo nascendo na riqueza, praticaram constantemente até sua morte.

Nesse estado de pobreza não renunciaram ao princípio da educação gratuita, mesmo nos momentos mais difíceis de sua história.

A meta das Escolas de Caridade é de oferecer o benefício da educação cristã aos pobres; mas não somente a esses, porque eles se sentiriam envergonhados de mandarem os próprios filhos para essa escola e a finalidade dela ficaria sem resultado. Portanto, junto com os patrícios descendentes



dos Doges, se encontram na mesma sala também os filhos dos pobres, dos operários, e não ocorreu na mente de alguém, nem mesmo dos mestres nem dos alunos de fazer diferença entre eles. ZANON, 1946 p. 41

A presença contínua do educador pai e a proximidade com os educandos proporcionam no grupo o clima de família, lugar de escuta e diálogo.

Também hoje esse preceito de não fazer aceção de pessoas continua sendo necessário, ainda mais quando na sociedade se vive a era do descartável, do efêmero.

Mais serio e urgente nesses tempos encontram-se os relacionamentos interpessoais que sem profundidade tornam-se descartáveis e conseqüentemente inseguros. A vida jovem que dia a dia recebe uma avalanche de informações e não encontra forma de relativizar, corre perigo, para isso essa pedagogia vem como um resgate do relacionamento confiante e libertador.

Pais e filhos vivem ilhados, raramente choram juntos e comentam sobre seus sonhos, mágoas, alegrias, frustrações. CURY, 2003, p. 12

A Pedagogia Cavanis continua em sua essência sendo uma resposta ao mundo que grita pela boca da criança incompreendida e abandonada, do educador calejado e cansado, dos pais que não conhecem mais seus filhos.

Os Cavanis tem o dever de exercitar em cada lugar onde se encontra sua missão: escolas externas, internatos e também outras especializações de qualquer forma que for educativa; e obriga sempre em qualquer ocasião de recusarem firmemente qualquer presente que venha por parte de sua missão.

Regras severas, se quisermos, mas que nos liberta de uma multidão de preocupações materiais e nos torna ágeis no Espírito daquela desenvoltura que nossos fundadores chamam de Liberdade do Humanos respeitos. Que é semelhante aquela da qual o apóstolo nos fala com alegria "Que a liberdade de Cristo nos liberta" (At 20). Zanon, 1946, p. 41

Para poder entender a pedagogia dos irmãos Cavanis em toda a sua beleza e espiritualidade é necessário libertar-se no terreno pedagógico da materialidade de qualquer recompensa humana, é por isso que a congregação recebe o nome de Escolas de Caridade, porque o seu título deve ser o da Caridade.

A escola se faz por Caridade gratuita e, sobretudo porque essa foi a dedicação de toda a vida dos Cavanis. Foram conduzidos pela graça divina e amaram a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua mente com todas suas forças reconhecendo em cada criança, como diria São José de Calasanz, o rosto escondido de Cristo. Zanon, 1946 p. 47

Esses dois irmãos pensavam somente na juventude, falavam só da juventude, respiravam só para a juventude: juventude para educar, juventude para preservar, juventude para salvar.

E tudo isso humildemente, sem buscar o reconhecimento desse mundo, sem ciúme dos outros que também se dedicavam a essa mesma missão, e manifestavam alegria e amizade com esses. Zanon, 1946, p. 49

3. AMOR PATERNO AOS JOVENS

"A gente só conhece bem as coisas que cativou." SAINT-EXUPÉRIY 2004, p.69

"...Alimentar sempre mais uma particular ternura para com a juventude, a isso levados pelo gosto que se proporciona para Deus, que a ama com uma afeição especial e pelo grande bem que a ela se proporciona nos empenhando em defendê-la de tantas insídias e proporcionando-lhe grande ajuda para voltar ao bom caminho se por desgraça tiver caído nas malhas dos inimigos espirituais. Ternura que leve a fazer com os jovens abram seus corações aos mestres e se tornem disponíveis para acolher com respeito as palavras e a seguir docilmente os seus ensinamentos. Este amor paterno para com os jovens requer principalmente **vigilância, solicitude, paciência, esperança de frutos e oração**. São cinco atos de virtude e que custam sacrifícios, mas podem ser feitos com boa vontade pensando em faze-los em honra de cinco chagas de Jesus Cristo. Ele é nosso exemplo, e nós faremos infinitamente menos que Ele, e não chegaremos a sofrer com tudo isso nem a dor de uma chaga.

A **vigilância** poderemos usá-la em honra das duas chagas das sagradas mãos de Jesus Cristo, que nos lembra com quanta cautela e constância se devem usar as mãos que se destinam para um trabalho tão delicado e precioso.



A **fortaleza** e a **coragem** que brotam da esperança, poderão ser oferecidas em honra das duas sagradas chagas dos pés, que acompanhados por tais virtudes, nos levam à vitória no meio das mais árduas dificuldades.

Finalmente, a **oração** produzida pela caridade para com os jovens pode ser oferecida em honra da chaga do sagrado lado de Jesus Cristo, que abre para todos o ingresso àquele coração divino que se fez para todos nós vítima de amor". Pe. Antonio A. Cavanis, comentário da Const. 3

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração. CURY, 2003, p. 19

Pe. Marcos expõe o espírito das Escolas de Caridade dizendo: "De índole totalmente diferente das escolas públicas; onde tudo leva ao afeto paterno e tende formar em todo o corpo escolar uma só família, também os alunos são vistos como muitos filhos". Zanon, 1946 p. 53

4. O MÉTODO

O método dos irmãos Cavanis não é certamente estudado teoricamente com se fosse enrijecido é pois aplicado através de tentativas e experimentos até encontrar o caminho definitivo.

A alegria não chega no encontro do achado mas faz parte também do processo da busca. FREIRE, 1996, p. 142

Respeitando o princípio do acompanhamento personalizado da grande importância em ver o educando como sujeito individual e que toda pessoa em sua essência tem uma índole boa. Zanon, 1946 p. 55

O método de São José de Calasanz foi escolhido como método pedagógico dos dois irmãos Cavanis. É quase supérfluo observar que o método de Calasanz é o método de Sto. Agostinho, de S. Bento, de S. Tomás, de S. Inácio, de s. Felipe, de S. Gerônimo Emiliani, de Sto. Antonio M^a Zacaria, de S. João B. della Salle e depois dos Cavanis, de São João obosco e de uma multidão de santos educadores que vieram em seguida. Op. Cit. P. 56

Característica e distintiva do método Cavanis: "A mais santa paternidade, familiaridade e a mais interminável vigilância. Ibid., p. 57

Hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes. DELORS, 2003, p. 245

A consciência não se encontra no vazio de si mesma, pois a consciência é sempre, radicalmente, consciência do mundo. FREIRE, 1996, p. 15

4.1 VIGILÂNCIA CONTÍNUA

Se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. SAINT-EXUPÉRIY, 2004, P. 68

A escola dos Cavanis não é fim em si mesma, ela é um meio do qual se serve a Caridade deles, para poder aproximar-se da juventude e salvá-la. Salva-la fazendo-a amar a ela, e com vigilância contínua para preservá-la dos perigos: Nisto é que está a originalidade da obra deles, a característica do seu método educativo. Os irmãos Cavanis perceberam que as escolas que tinham distancia os mestres com os alunos poderiam ensinar a ciência, mas não formar o coração. Perceberam também que poderiam dar os preceitos de religião de moral e isto é ótima coisa, mas não é suficiente para formar a virtude no animo juvenil, que precisa ser continuamente vigiado dos perigos que o circundam. Zanon, 1946 p. 59

Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. SAINT-EXUPÉRIY, 2004, p. 59

Será vão esperar a almejada reforma, se se ignora de cultivar como convém a juventude. Digo como convém, porque não basta fazer qualquer coisa para os jovens, (porque isso se faz em qualquer lugar) mas convém providenciar os meios necessários para conseguir o fim. Zanon, 1946, p. 59

4.2 CONGREGAÇÃO MARIANA

As praticas da Congregação Mariana foram: piedosas reuniões, leituras espirituais, palestras, freqüência aos sacramentos, exortações sobre as regras e estatutos. Se esses encontros não questionam os jovens não valem pra nada, mas se são fervorosos são como uma benção.

Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia, no terceiro capítulo; Ensinar é uma especificidade humana, dentro do subtítulo: Ensinar exige querer bem aos educandos, conclui:



“Jamais foi fraca em mim a certeza de que vale a pena lutar contra os descaminhos que nos obstaculizam de ser mais”. FREIRE, 1996, p. 145

As práticas dos Cavanis eram cheias de amor à Virgem por meio dela ao seu Divino Filho. O primeiro alimento recebido era uma pregação do Pe. Antonio repleta de espiritualidade. Que atingia ao coração dos jovens e os levava a sentirem desejo pelas coisas espirituais sem se cansar. Com o mesmo estilo Pe. Marcos fazia suas exortações.

Pe. Marcos com quase 80 anos e quase cego fez sua ultima pregação na festa de Nossa Senhora do Carmo, no ano de 1853, nem faltava 3 meses para sua morte.

Quando jovem antes de ser padre, ele exerceu a função de coordenador ajudando seu irmão com grande eficácia. Sua fervida caridade, confiança e docilidade para com os filhos espirituais: Ele procura os pequenos, acariciava, mimava, ensinava a falar e divertia-se com eles. Com os maiores mudava de postura, mas sempre os acolhia alegremente, vigiava, exortava, aconselhava e os alegrava com frases espirituais, era um verdadeiro amigo dos jovens. Zanon, 1946 p. 65

Os filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. CURY, 2003, p. 26

4.3 CATEQUESE

O método que utilizavam para a catequese era de formar grupos de 8 a 10 crianças para instruí-los em casa 1 hora por dia durante 1 mês, auxiliados por outras pessoas que provavelmente eram a mãe a condessa Cristina e a sua irmã Apolônia, que faziam uma simples, afetuosa e fervorosa instrução. Depois de 1 mês cada jovem era chamado para uma avaliação individual e demonstrar o que tinha aprendido. Assim os padres levam o jovem a conhecer com maior interesse a força das verdades cristã, e inspirava neles um vivo amor para com o cristianismo.

4.4 HORTO (RECREIO)

O elemento pedagógico fundamental que eles utilizavam para alternar a educação de fé era o momento de recreação num espaço chamado de *Orto* (Horto).

Quando se trata de crianças e de jovens é preciso organizar harmoniosamente com a espiritualidade e espontaneidade a diversão que na primeira idade é fisiologicamente e moralmente imprescindível.

Os antigos diziam: *Mens sana in corpore sano*, uma mente sadia num corpo sadio.

Distrair-se, contanto com a natureza, alegrai e expansão da alma no exercício físico da mais sã potencialidade natural, são esses, meios educativos que regulados na dose uma sábia direção, se pode integrar com a espiritualidade e tornar bons os nossos jovens.

Nota-se que no conceder esse respiro a juventude, não é necessário chegar a aquele exagero de brincadeiras de exercícios violentos e sem limites, mas a serenidade da vida em meio ao verde de um terreno cultivado que precisa se respeitar e não destruir.

Observa-se nesse particular um ponto de educação que leva a formar desde o início, nas crianças e adolescentes, aquele domínio de si mesmo, que somente com a educação dirigida e vigiada pode ser obtida. ZANON, 1946 p. 66-67

Um cuidado constante com organismo e em bom funcionamento faz parte do aprendizado intelectual. Iluminação suficiente, oxigenação do sangue, irrigação cerebral facilitam o exercício da mente. LIBANIO, 2002 p. 40

Pais brilhantes não formam heróis, mas seres humanos que conhecem seus limites e sua força. CURY, 2003, p. 32

Os jovens eram levados ao horto nos dias festivos, após as orações e a missa. voltaam ao horto todos os dias após o almoço antes das orações da tarde, e nos dias de férias. E assim brincavam, se divertiam, conversavam familiarmente com os padres, abriam-se candidamente (inocentemente) como se fossem seus filhos e abasteciam-se espiritualmente. Entre os congregados se cultivava uma santa amizade e todos aproveitavam dos bons exemplos de seus companheiros.

Não se ia ao horto sem breve oração, tanto no início como no término das recreações. Constatou-se que as crianças quando iam para a igreja ou voltavam para suas casas eram verdadeiramente restauradas no corpo e no espírito.

Os padres sempre atribuíram grande importância à recreação no horto, e fizeram grande esforço e sacrifício para podê-lo conservar e desenvolver. Zanon, 1946 p. 67



Hoje percebe-se que os pais trabalham para dar o mundo aos filhos, mas se esquecem de abrir o livro da sua vida para eles. CURY, 2003, p. 22

Durante os recreios os padres faziam com que as crianças se sentissem desembaraçadas e alegres para darem uma boa dose de ensinamentos morais e espirituais aos seus companheiros através dos diálogos que eram apresentações teatrais ou jograis escritas geralmente pelo Pe. Marcos e apresentada nas quintas-feiras por quatro crianças no horto. Por exemplo: sobre as mentiras, ou amizade, ou responsabilidade. Com a vivacidade natural das crianças e enfeitada de brincadeiras inocentes que alimentavam a atenção, se desenvolvia de forma simples mas profunda, o tema de um grande sermão. Esses ensinamentos tocavam profundamente o coração dos alunos que conservavam até a velhice. Op. Cit., p. 68

4.5 ORATÓRIO

Em 1806 os padres reduziam a maior sala do palácio Da´Mosto, em um oratório dedicada a São José de Calasanz, que servia para todos os exercícios de piedade dos alunos.

Nesse oratório, desde os primeiros anos, participavam na celebração da santa missa e no verão após as aulas, à tarde de cada dia, tinha uma breve instrução religiosa. O diretor da escola devia se fazer presente em tudo, observando a conduta das crianças, porque a essas praticas atribuíam um valor capital na educação da juventude. Zanon, 1946, p. 73

4.5.1 EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

A regra número 3 das constituições Cavanis na norma C diz: “Será portanto dever dos congregados: Ministar Exercícios Espirituais a jovens e adultos, para favorece a continuidade da formação, a revisão de vida e a conversão a Deus”. (Const. 3c)

No diário da Congregação Mariana, encontra-se datado o primeiro retiro em 20 de outubro de 1805.

Pe. Marcos em comunicação no início do ano de 1825 diz: “O Instituto das Escolas de Caridade, criado a 23 anos em Veneza, tem a dupla finalidade de educar na piedade e nas letras, gratuitamente, os jovens e de oferecer os espirituais exercícios a varias classes de pessoas que se juntarem no local do Instituto” (apud. Espírito e Finalidade, 1969, p. 190)

Em súplica ao papa Gregório XVI para obter aprovação do Instituto no que diz respeito às escolas médias, pe. Marcos escreve: “... Os sacerdotes e clérigos desta comunidade vivem no estilho dos padres da Congregação do Oratório, fundada por São Felipe Néri, por aquilo que diz respeito ao viver juntos. Considerando-se comprometidos em dar os exercícios espirituais, quando lhes for possível, a quantos na sua casa podem por isso ser recebidos”. Ibid., p. 192

Os padres viam no retiro um meio eficaz para se refletir e corrigir a vida e através da espiritualidade uma forma de promover a socialização de maneira humana e respeitosa entre os alunos.

5 INSTITUTO FEMININO

Por juventude, deve-se compreender também as meninas, porque não se pode esquecer que o cuidado dos padres Cavanis foi desenvolvido por mais de 40 anos a partir de 1808, recolhendo também as meninas do povo em uma escola de caridade, e a mais abandonadas eram encaminhadas para um internato aos cuidados de piedosas mulheres sob a direção dos servos de Deus, que providenciavam a manutenção também dessa obra. Tudo gratuito, e com os mesmos métodos que utilizavam com os meninos. (apud. Espírito e Finalidade, 1969, p. 192)

6 PROFISSIONALIZAÇÃO

Além da formação intelectual e religiosa, após a escola os irmãos Cavanis, viram que era necessário que os alunos de dedicassem a uma profissão, oferecendo um novo refugio para a juventude. Iniciaram em (...) uma oficina tipografia, dando uma sala das escolas contratando um tipógrafo. Id.

“Quanto mais se percebe o alcance de nosso pensamento e de nosso agir, maiores responsabilidades assumimos”. LIBANIO, 2002, p. 46

7 A PERFEITA INSTRUÇÃO DOS JOVENS

A perfeita instrução dos jovens é composta de dois elementos: educação propriamente dita e instrução.



A educação comporta tudo aquilo que guarda a prática da religião, a moralidade e leva a formar o coração: a instrução comporta difundir no jovem o conhecimento oportuno que lhe abre o intelecto. Em uma palavra educação contempla o espírito de piedade e a instrução da inteligência.

Portanto a instrução deve olhar mais a piedade que a inteligência, porque entre a instrução a mais importante é o cuidado da alma, esse exige que seja cultivado as virtudes, portanto a inteligência deve iluminar o homem: também é certo que as luzes não são as virtudes. Nem todos são obrigados a serem sábios, mas todos são obrigados a viverem bem.

A escola deve guardar 3 coisas: o corpo, a inteligência e o coração; mas esse último é o mais importante e também o mais essencial em uma sábia instituição. De que vale um jovem ser ágil no corpo quando é depravado e corrupto no coração? De que vale que um jovem seja rico de conhecimento quando é corrompido e malvado nos seus costumes? A ciência não unida com a virtude e plantada na religião é vã e perigosa.

Vã porque não satisfaz o dever do homem, que deve ser mais sábio na conduta, que na inteligência. Estime a doutrina, porque é melhor que um homem seja juntamente religioso e sábio do que somente sábio.

A perfeição e a felicidade do homem dependem em tudo da religião e das virtudes, mas nada ou muito pouco da ciência. Deus que quer nosso melhor bem não pede nunca a cabeça a ninguém, mas a todos o coração.

São grandes as diferenças da sociedade atual em confronto com os tempos dos irmãos Cavanis; mas as necessidades das almas são sempre as mesmas, se quisermos obter os frutos que eles obtiveram, os métodos educativos adaptados nos particulares momentos e circunstâncias ou nos singulares momentos históricos, devem ser sempre os mesmos, ou seja, através de instrução religiosa e do uso freqüente e fervoroso das práticas de piedade e, também num ambiente onde se sente paterna familiaridade, unida com uma grande vigilância por parte dos educadores. Zanon, 1946 p. 89

8 DISCIPLINA

Escola indisciplinada, escola corrupta.

É impossível que uma escola não tenha um aluno que seja corrupto, daquela corrupção que coloca a alma em desgraça de Deus. E é uma corrupção que pode ser curada com o tratamento caritativo do educador cristão. Se não acontecer esse tratamento vem a explodir num contágio que não se pode reter transformando-se num ambiente indisciplinado. Zanon, 1946 p. 93

Mas, se tu me cativas, nós termos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo. SAINT-EXUPÉRY, 2004, p. 68

Tal pensamento por vezes breve mas elementar e de uma evidência teórica e prática tão límpida e universal, para constituir um dos fundamentos mais sólidos e de necessidade imprescindível para uma educação verdadeira e completa.

Se na escola encontra-se um aluno corrupto, é necessário tratá-lo com caridade e amor paterno, sem esquecer da preocupação do contágio. Para que os outros não venham a se contaminar, ou aqueles que já são contaminados adquiram mais corrupção. Zanon, 1946 p. 94

O escritor Antonie de Saint-Exupéry, em seu livro: O Pequeno Príncipe, escreveu após a raposa ter presenteado o príncipezinho com o seu segredo: "Foi o tempo que perdeste com tua raposa que a fez tão importante". SAINT-EXUPÉRY, 2004 P. 72

O educador sempre deve estar atento para impedir cada mal, mas sempre sereno e confiante e tratando com Caridade e nunca demonstrar suspeita dos alunos pois poderiam perder a confiança, a fidelidade e o afeto.

Existem dois tipos de disciplinas: a tirânica, abominável e a amorosa da santa caridade.

A disciplina bonita e suave deriva do sábio amor. Amor porque procura o bem dos educandos amando-os. Sábio porque se o educador é formado na sua missão, com os dotes da experiência, da ciência, da prudência, da delicadeza, da firmeza, em suma com todos os requisitos e prerrogativas da caridade cristã, ele sabe a qual recife oferece o perigo de naufragar a alma que lhe é confiada e aplica o seu cabedal de riquezas humanas e divinas para salvar e guiá-la através dos perigos presentes e futuros.



A bonita disciplina! É bonita porque produz a concórdia *cor unum et anima una* proveniente do amor consciente e recíproco do educador e educando; amor que produz felicidade; e deixa um temor do educando dar desgosto ao educador e no educador de não oferecer todas as condições para a felicidade do educando. Zanon, 1946 p. 95

A técnica da bonita disciplina é a vigilância, sobre coisas pequenas, constante, mas paternalmente severa, ou seja: sempre corrigir por menor que seja a falta, para corrigir não custa nada, basta um simples gesto ou aceno; nunca se esquivar de repreender. Tal vigilância exige amor e esperança de frutos, exige acolher cada aluno como filho e sentir-se co-responsável no futuro dele. O nervosismo do mestre é a peste da disciplina. Apresenta fraqueza e fecha a possibilidade de confiança do educando para o educador.

Bons pais dizem aos filhos: “Você está errado”. Pais brilhantes dizem: “O que você acha do seu comportamento?” CURY, 2003 P. 36

O horto não servia somente para distanciar as crianças das más companhias mas para melhor descobrir a índole delas e suas particulares necessidades, para mais facilmente providenciar o remédio apropriado nos vários casos que se achava oportuno. Essa sempre foi a finalidade da Congregação Mariana.

O horto serve para descobrir o animo dos jovens e confirma-los nos bons propósitos se são fervorosos e corrigi-los se são hostis.

Tal estudo do jovem mediante a vigilância foi o método que os cavanis utilizaram em sua carreira de educadores e transmitiram aos seus primeiros religiosos entre os quais o Pe. Paoli que relembra a citação de Pe. Antonio: “Conhecendo que o momento propício para descobrir a índole e os defeitos dos jovens é quando são mais livres, na recreação e também nos jogos inocentes; não podendo mentir nesses momentos espontâneos”. Zanon, 1946 p. 101-102

A correção é parte integrante da vigilância.

Quem não vigia na repara o defeito dos educando, e depois pode ser tarde de mais para corrigir. Mas quem está sempre vigiando os defeitos da natureza humana mesmo nas almas mais queridas e bonitas descobre muitos defeitos.

Corrigir não significa maltratar; mas significa que o aluno não se esqueça da correção que é um remédio necessário e oportuno doce ou enérgico de acordo com a sua necessidade. Ibid., p. 108

Ir. Marcio Campos, csch.
Encontro de Leigos Cavanis
Castro – PR



Os Irmãos Cavanis

A Família Cavanis fazia parte da ordem dos secretários da Republica de Veneza.

Os antepassados dessa família, provenientes de Bérgamo, instalaram-se em Veneza por volta de 1500 e na Republica faziam parte da ordem dos secretários.

O Conde João Cavanis de 1789, até sua morte foi secretário da Chancelaria ducal, casou-se no dia 27 de abril do mesmo ano com Cristina Pasqualigo Basadonna, descendente do patriziato veneziano (POSITIO 1979, p. XXVII)

O conde João foi homem de profunda convicção religiosa cristã. Formou-se especialmente na escola dos dominicanos observantes do *Zattere*, estudou teologia e filosofia. No final de sua juventude demonstrou-se preocupado em animar de espírito cristão da frívola sociedade dos *salotti*; participou ativamente em várias *confraternite cittadine*, mas se distingue na irmandade dos pobres, na sua paróquia de Santa Inês.

Sua esposa não era muito culta, mas atenta e piedosa, como afirmaram os filhos e testemunhas que a conheceram.

O Casarão dos Cavanis localiza-se na *Riva delle Zattere*, próximo a Igreja de Santa Inês.

O jovem casal logo teve três filhos: Apolônia Beatriz Maria Cavanis que nasceu no dia 30 de julho de 1770, o segundo filho de nome Antonio Ângelo Maria Cavanis nasceu no dia 16 de janeiro de 1772 e o terceiro filho Marcos Antonio Pedro Maria Cavanis que nasceu no dia 04 de maio de 1774. como se percebe a vida piedosa e devota do casal deu aos três filhos nome de Maria. Ibid., p. XXVIII

Antonio foi encaminhado para os estudos numa escola de religiosas próxima aos dominicanos observantes. Marcos já na infância preferiu um professor homem. Desde a meninice o pai incentivou os meninos a escreverem um diário, costume esse que possibilita hoje um maior conhecimento objetivo de ambas as vidas.

Em 04 de julho de 1778, com seis anos, Antonio passa a ter aulas com um sacerdote dominicano, o padre Joaquim Calderari, que em 8 de março de 1780 começou a ministrar aulas também para Marcos. Ibid., p. XXIX

Aos nove anos Marcos, compõe poesias de sua autoria.

Antonio aos 11 anos recebe a primeira Eucaristia, na festa de Nossa Senhora do Carmo no ano de 1782 e Marcos também aos 11 anos, na festa do Santíssimo Nome de Maria no ano de 1785. Ibid., p. XXXVIII

Os pais educaram os próprios filhos com sensibilidade pedagógica e cristã caracterizada de delicadeza, grande afeto, autoridade, verdadeira e sólida piedade.

Em 1790, Marcos entrou na escola do padre Antonio Venier. (POSITIO, 1979 p. XXIX)

A atividade semanal que religiosamente exerciam com o pai era a visita aos pobres; chegavam nos casebres para conversar e consolar as famílias distribuindo roupas e comida.

A partir dessas visitas uma diferença social desumana que os separava; que ao seu redor existia sofrimento e diferentes condições de vidas.

Ainda na infância num instinto de sintonia fraterna ambos foram positivamente marcados com o exemplo do pai, que os sustentou para no futuro abraçarem a dedicação aos pobres em especial os indefesos. (SANTA CRUZ, 1993, p. 9)

Antonio foi eleito notário extraordinário da Republica de Veneza em 21 de janeiro de 1788; em 28 de dezembro de 1789 foi eleito secretário do governados das galeras, Benedetto Trevisan. Em meio a nobreza ele percebeu que a classe alta é dominadora e corrupta, assim vive um fastio do material enquanto encontra a miséria em cada esquina, quando retornava para casa.

Durante a experiência desses anos, de 1790 a 91, nasce nele o desejo de fazer-se religioso. Certo de seu desejo leva-o ao conhecimento do pai religioso, que para sua surpresa não aceita, recebendo assim o primeiro não de sua vida. Ibid., p. 12-13

Aos 23 de novembro do ano de 1793, morre o Conde João Cavanis, o motivo foi uma asma convulsiva que o consumiu; antes de morrer pede aos filhos para que cuidassem da mãe e não esquecessem os pobres. Antonio nessa ocasião torna-se o responsável pela família e com 21 anos já estava formado pela academia dos Dominicanos, tornou-se teólogo e filósofo e na Suma Teológica de Santo Tomás, achou a explicação da verdadeira Caridade. Antonio faz questão de amar os pobres como o pai, como se fossem seus próprios filhos. (POSITIO, 1979, p. XXX)

Já Marcos, dedica-se a cuidar da mãe, que concede a Antonio autorização para seguir seu caminho vocacional com os estudos eclesiásticos e abandonar seu emprego na secretaria ducal.



Marcos também tinha conseguido emprego de secretário junto ao governo do Veneto e a partir de 1792, foi intensa sua atividade na *confraternite cittadine*, dedicando principal cuidadi À fraternidade dos pobres, a escola do Santíssimo Sacramento, a escola da doutrina; todas essas atividades em sua paróquia de Santa Inês.

Em 5 de março do ano de 1794, Antonio renunciou o ofício de secretário e recebeu a veste talar (POSITIO, 1979, p. XXX)

Em 6 de abril recebeu a tonsura e as quatro ordens menores. No entanto pede ao Senado, para obter uma pensão que lhe permita constituir um patrimônio eclesiástico. Antonio conseguiu com o patriarca de Veneza, Dom Frederico Maria Giovanelli, dispensa dos estudos teológicos. Em 14 de março de 1794, ele recebe o subdiaconato e em 20 de dezembro foi ordenado diácono e aos 21 de março de 1795 é ordenado sacerdote, pelo Patriarca de Veneza Frederico Giovanelli, sendo dispensado pela Santa Sé dos 13 meses que faltavam para completar a idade canônica exigida para sacerdotes. Também o patriarca permite que Antonio trabalhasse na Igreja de Santa Inês. SANTA CRUZ, (1993, p. 18)

Nos primeiros anos de 1796, inicia em casa uma Academia de Santo Tomás, aprofundando o estudo na Suma Teológica, entre os participantes do grupo se fazia presente seu irmãos Marcos. Ibid., p. XXXII

Padre Antonio realizando o desejo do pai começou trabalhando no hospital dos incuráveis. Um lugar em estado de pestilências, que exalava um cheiro de podridão. Aqui i recém sacerdote contrai uma fraqueza generalizada acompanhada de tosses convulsivas. Nessa fase de sua vida deixa escrito: “Fui Marcado pela Caridade Divina”. Apalpei o amor de Deus nessa Terra” ... “Achei o céu na Terra”. “Sinto-me pai... que ama os doentes como filhos!”A caridade me faz sofrer, mas me fez muito mais feliz! Estou marcado com o amor de Deus! Aqui nesse hospital recorda constantemente a vida de São Camilo de Lellis. (SANTA CRUZ, 1993, p. 18)

Em contra partida Marcos continua seu trabalho no governo: acompanha processos, transcreve as corrupções, anota as irregularidades, constata o desnível moral nas camadas sociais.

O Doge Ludovico Manim assina uma capitulação tornando Veneza República Popular e assim Napoleão tomou conta de Veneza sem pisa-la. Meses depois a vendeu para a Áustria, no dia 17 de outubro de 1797, pondo fim em 17 de séculos de glória da sereníssima. Veneza torna-se escrava de imperadores e continua vivendo como se nada tivesse acontecido. Ibid., p. 23

Com Igrejas vazias e colégios fechados, restam: ignorância, imoralidades, juventude abandonada, principalmente crianças e jovens sendo objetos de prazeres e de explorações comerciais.

Em meio a tantas atrocidades causadas pelos homens, Marcos faz o propósito de lutar pelos abandonados, injustiçados, lutar pela verdade e pela justiça.

Na casa da mãe os irmãos se encontram e dialogam, planejam e aprofundam idéias que traziam das reuniões da academia teológica de Santo Tomás, com os dominicanos. O tema que mais refletiam e se enamoraram foi o da caridade.

Concluíram que a caridade evangélica é a do Bom Pastor, do Filho pródigo, da ovelha perdida que vale as noventa e nove e da noventa e nove que vale uma ovelha, pois toda pessoa tem valor infinito perante o criador.

Marcos estarecido com o abandono da juventude veneziana: vendo meninas pelas ruas estreitas dos quarteirões, rapazes procurando prazeres ao longo da amurada do grande canal, questiona-se quanto ao que poderia fazer. (SANTA CRUZ, 1993, p. 28)

A frase mais marcante da caridade para esses irmãos desde a infância está escrita na carta de São Pedro apóstolo: “Deus não faz distinção de pessoas”. Assim os irmãos insistem que a caridade deve ser igual para todos. Aqui cabe um pensamento de padre Antonio citado por Santa Cruz: “O que devemos assegurar no nosso apostolado é um coração de pai, e entranhas de mãe, se não vamos cair no erro de tanta pastoral veneziana, que dá preferência aos pobres ou aos ricos. A nossa Caridade deve ser como em família, onde todos têm voz e vez, sem distinção. Ninguém é preferido e ninguém é excluído”. Ibid., p. 29

Com a queda da Republica Veneziana, em 1797, houve conseqüências desastrosas. No prazo de aproximadamente nove anos se revezaram quatro governos; a cidade se tornou terra de conquista e, quem sofreu as conseqüências foi o povo e a juventude.

Com o desejo de fundarem uma escola totalmente baseada na caridade, no final de 1797, Marcos apresenta o primeiro aluno, um menino analfabeto, pobre e órfão chamado Francisco Agazzi,



que Antonio começou a instruir privativamente. Após esse surgiram outros que Antonio instruía quase gratuitamente. (POSITIO, 1979, p. XXXII)

Padre Antonio leva-o para a sala de visitas e começa a instruí-lo. Os Irmãos Cavanis esbanjam nesse menino todo seu amor de pais espirituais e nasce no palácio dos Cavanis a escola totalmente gratuita com um aluno. (SANTA CRUZ, 1993, p. 30)

O jovem Francisco entusiasmou-se com o exemplo de vida dos Irmãos e pediu orientação para entrar no seminário, isso se deu no ano de 1802, após esse primeiro, mais quatro pediram para serem acompanhados pelos condes.

Padre Marcos comentou: “nós não iremos imitar os colégios particulares, que apenas dão aulas. Isto fazem muito bem, os leigos”. Padre Antonio confirmou: “Vamos incendiar o mundo com a Caridade que é o amor de Deus em nossos corações”. Ibid., p. 32

A Congregação Mariana foi iniciada no dia 02 de maio, no ano de 1802 com nove alunos que entraram em procissão na Igreja de Santa Inês. Um movimento mariano que marcou o início do apostolado dos dois irmãos. Uma experiência de formação humana e cristã, em prol das crianças e jovens pobres de Veneza. Em 2 de janeiro de 1804 nasceu a primeira Escola de Caridade Cavanis, com um professor e 15 alunos. Desta maneira, os irmãos anteciparam a fundação das “escolas públicas” por parte do Estado e iniciaram uma obra de saneamento social e espiritual.

Marcos como seu irmão também sente o desejo de tornar-se padre, e ele escolheu uma terça-feira de carnaval para pedir sua demissão na Chancelaria Ducal, era o dia 13 de fevereiro de 1806. Ele também já tinha estudado filosofia e teologia, o que possibilitou logo a sua ordenação no dia 20 de dezembro de 1806, pelas mãos do Bispo Caorle Giuseppe Peruzzi.

Em 1806, fizeram um contrato de aquisição do Palácio Da Mosto, junto a Igreja de Santa Inês. No mês de abril de 1808, abriram uma tipografia para os jovens, com a intenção de ocupá-los no contra turno para não ficarem ociosos pelas ruas de Veneza e também oferecer profissionalização àqueles que não conseguiam se sair bem nos estudos. E nesse mesmo ano no dia 10 de setembro, iniciaram o Instituto feminino, que conseguiu sede definitiva, no dia 10 de setembro de 1811, no ex-Convento das Eremitas, próximo a paróquia de São Trovaso. Uma senhora nobre de nome Madalena de Canossa, se prestou em organizar e formar as primeiras mestras. (POSITIO, 1979, p. XXXVI)

No ano de 1810, os Cavanis começaram a formar uma biblioteca para os jovens e os sacerdotes. E ano de 1813, iniciaram a publicação de uma série de livros para serem utilizados pelos jovens em seus estudos, alguns desses foram manuscritos pelo Padre Antonio e custaram a ele longo trabalho e muito cansaço. Ibid., p. XXXV

Os dois Cavanis pensaram instalar suas escolas em todos os bairros de Veneza. A essa iniciativa unem os exercícios espirituais e depois as conferências dominicais, para os jovens, que o padre Antonio executou até a sua velhice. Bem como os retiros mensais para sacerdotes, marcados pela humildade e simplicidade do mesmo.

No ano de 1810, a Igreja de Santa Inês, foi fechada para o culto e os servos de Deus, perderam a Capela do Crucifixo, onde residia a Congregação Mariana, no entanto se improvisaram num amplo oratório do Palácio Da Mosto.

Em 1811, a polícia vetou todas as funções, exceto a missa. No ano seguinte de 1812, o governo impôs aos servos de Deus de sujeitarem-se, como eram professores particulares, a um exame de habilitação estatal.

Tudo se concluiu com o reconhecimento estatal de valor público das Escolas de Caridade, com todos os seus direitos.

Em decorrência desse reconhecimento e devido a fama dos Irmãos que se espalhava cada vez mais, por duas vezes o Imperador da Áustria veio visitar a obra. A primeira no dia 12 de dezembro de 1815 e a outra no dia 23 de fevereiro de 1819, sem esquecer que no ano de 1817, as Escolas de Caridade receberam o Palácio Cornes, por parte do papa Pio VII. Ibid., p. XXXVII

Em 27 de agosto de 1820, festa de São José de Calasanz, o padre Antonio deixa seu palácio para entrar em um estabelecimento pobre e úmido que os irmãos chamaram de *Casetta*, para dar início a Congregação das Escolas de Caridade. Estavam com ele mais quatro jovens. O padre Marcos continuou morando em casa para cuidar da mãe octogenária. Estava fora da *casetta* só aparentemente, porque espiritualmente sofria por não poder seguir o irmão, e materialmente continuava a dar para a obra todas as suas energias.

No ano de 1830, quando o patriarca de Veneza, Jacopo Mônico visitou a Congregação, os fundadores apresentaram a ele o projeto das constituições, dessa congregação, a qual foi inspirada nas constituições dos Escolápios, com algumas particularidades que a distingue da outra.



As constituições e normas da Congregação das Escolas de Caridade entraram em vigor no dia 2 de fevereiro de 1831. salvo que a referida Congregação ainda na otinha aprovação pontificia, que chegou após dificuldades e os obstáculos da burocracia governativa, no dia 16 de outubro de 1838, quando o patriarca de Veneza a apresentou solenemente. POSITIO, 1979, p. XLIV

1.1 TEMPERAMENTOS DIFERENTES

Padre Marcos devido a sua atividade de manter a obra encontrava-se menos junto aos jovens, mas sempre que pudesse se encontrava no meio deles.

Bastava sua presença para levar os jovens ao recolhimento no oratório e a espontaneidade no horto. Com um olhar ou palavra obtinha a perfeita e amorosa obediência dos jovens. Não se pode pensar que tivesse uma atitude dominadora ou palavras fortes para obter o que queria. Seu jeito de ser era repleto de Caridade e só fervida Caridade.

Conseguia tudo o que queria dos jovens porque eles sabiam erm muito amados por ele. E por isso iam com gosto ao seu encontro e não se cansavam de estarem com ele; ele a um olhava, a outro passava a mão na cabeça, a um fazia elogio, a outro exortava; tanto os elogios ou exortações sabiam dá-las com espontaneidade límpida, era para os jovens uma maravilha ouvi-lo.

Com duas palavras moldava o caráter de uma criança e quando aconselhava poucas palavras valia um sermão. Olhava por exemplo um indisciplinado sem rumo e dizia, “você é como um navio na tempestade...veja bem” repetia com a sua amabilidade “que não saia da boca o cérebro que você tem!” Com um jeito espontâneo e amável, brusco na maneira de se expressar, mas era como se uma pequena nuvem passasse na frente de um astro luminoso. (Zanon, 1946 p. 104-105)

Padre Antonio no meio dos jovens parecia São Felipe Néri, de caráter amável, atraente e encantador, segundo as palavras de um congregado o padre Paoli. Era uma coisa só vê-lo e sentir necessidade de amá-lo e de se fazer perto dele para ouvir suas palavras que desciam no coração, fecundante como o orvalho, e doce como o balsamo. Sua postura era sempre sorridente, e os jovens demonstravam vivo amor, com amorosa reverência ao mestre, assim o chamavam no início da obra. Id.

Para ele o principal dever da educação Cavanis consiste em dar assistência aos alunos, nos momentos de recreação, nessa hora em que colocam todas as suas energias nos jogos para divertirem-se, nessa hora cheia de espontaneidade e vivacidade, justamente porque nesse momento se pode conhecer mais depressa o caráter das crianças e adolescentes.

Padre Antonio era sempre pronto em receber os adolescentes dividi-los em grupos com os respectivos coordenadores. (Zanon, 1946 p. 105)

Padre Marcos passeava, observava, estudava. Ele parava em um ponto ou em outro, animando os adolescentes com vivacidade. Com um olhar chamava atenção dos mais indisciplinados: fazia-se presente animado animando a torcida.

Tinha o sentimento de que de 10 palavras, nove podiam ser perdidas, mas a décima cairia num terreno bem disposto para fazer raiz.

Padre Marcos recomendava de confiar pacientemente no bom êxito da educação cristã, também quando desanimados, ou acreditando que se tivesse perdido tudo ou todo o cansaço que se tinha empregado: “Não é verdade que tudo se perde quando se joga água na peneira, porque não se pode negar que a peneira fica molhada”. Ibid., p. 106

Padre Antonio foi oficialmente superior da Congregação até 1852, quando se demitiu no dia 5 de julho, diante do patriarca Aurélio Mutti, passando seu encargo para o padre Vittorimo Frigiolini.

Por volta dos anos de 1850-51, as energias dos irmãos foram decaindo e os últimos anos cheios de sofrimentos físicos, padre Marcos a partir de 1851, começa a manifestar uma enfermidade mental que foi se agravando rapidamente quando em 1852 ele já apresentava estar fora da realidade cotidiana, mas só em janeiro de 1853 padre Casara começo a falar de sua confusão mental. Em 11 de outubro de 1853, morreu o padre Marcos. (POSITIO, 1979, p. LIV)

No dia 12 de março de 1858, aos 86 anos, padre Antonio dá sinais de que está prestes a se encontrar com o irmão, recebe as indulgências e os últimos sacramentos. Padre Casara pede que abençoe a todos os filhos próximos e distantes. Ele o faz, terminando a dizer três vezes: “Amém, Amém, Amém”. (SANTA CRUZ, 1993, P. 11)



Pensamento Espiritual e Pedagógico de São José de Calasanz

A longa vida de São José de Calasanz ocupa praticamente a segunda metade do século XVI e toda a primeira parte do séc. XVII. Pessoa aberta a realidade que o cercava, sentiu os impactos das idéias e problemas que o rodeavam, e assumiu um compromisso pessoal de contribuir para o progresso das idéias e a solução dos problemas. Pode-se afirmar que, junto com outros contemporâneos, foi protagonista, ainda que pouco conhecido, da transição do renascimento ao modernismo.

A formação espiritual de Calasanz foi muito influenciada pelas correntes renovadoras do séc. XVI na Espanha, personificadas em alguns autores ascéticos e místicos como Gracia de Cisneros e João da Cruz, Bernardino de Laredo e Francisco de Osuna, Luis de Granada e Tereza de Jesus, Antonio Cordeses e André Capilla.

As pegadas de alguns desses autores refletem nos ensinamentos espirituais do Santo, anos mais tarde, quando propõe aos religiosos de sua Ordem um caminho espiritual baseado no próprio *conindispensable* para a progressiva identificação com Jesus Cristo; e a prática da oração interior, como meio necessário para progredir tanto no conhecimento pessoal como na intimidade com o Senhor. Os autores acima citados recomendam os tempos fortes de meditação: o da manhã, dedicando a paixão de Cristo, e o da noite, ao próprio conhecimento, partindo dos novíssimos (morte, juízo, inferno e paraíso). Essa prática Calasanz a estabeleceu diariamente como fundamental em sua Ordem desde a origem.

Nas constituições que o Santo escreveu, para seus religiosos, em suas cartas e em outros documentos redigidos por ele depois da fundação das Escolas Pias, projeta e encarna a experiência interior na partilha diária da comunidade fraterna e na entrega cuidadosa ao ministério específico da educação. E como consequência disso, nos Escolápios, tanto a prática das virtudes evangélicas e o empenho ascético como o compromisso apostólico de toda vida cristã, ficam coloridos de maneira peculiar pelo carisma recebido que integra e unifica todos os aspectos de sua vocação.

Foi precisamente a partir da dedicação de Calasanz para educação dos filhos das classes populares em Roma, nos anos de transição do séc. XVI ao XVII, quando se reelaborou de modo explícito seu pensamento pedagógico, fruto de seu pessoal itinerário espiritual e social. Anteriormente alguns pensadores humanistas como Juan Luiz Vives (1492 – 1540), Erasmo de Roterdam (1466 – 1529) e o mesmo Lutero (1486 – 1546), haviam teorizado sobre a educação de crianças e jovens. Incluindo alguns fundadores religiosos anteriores, como Jerônimo Emiliani (1486 – 1537), Antonio M. Zaccaria (1502-1539) e Inácio de Loyola (1491 – 1556), haviam iniciado obras assistenciais e educativas muito respeitadas, no entanto, o pensamento e a ação de Calasanz significaram uma ruptura e respeito da cultura pedagógica anterior por um interesse prático demonstrada a favor da educação das classes mais populares desde os primeiros anos e pela orientação científica dada a educação, além da tradicional humanista.

Nos diversos escritos fundacionais, Calasanz faz um planejamento teórico claro do que pretende com a obra iniciada: contribuir para a reforma da sociedade e a felicidade temporal e eterna das pessoas, educando as crianças na fé cristã e nas letras humanas, por meio das Escolas Pias, que quer dizer populares e cristãs. Essa filosofia foi levada à prática por Calasanz durante cinquenta anos até sua morte e organizou mais de trinta colégios em diversos estados europeus, formados de educadores preparados, estruturas adequadas e regulamentos escritos por ele mesmo. Para Calasanz, a figura do educador é o elemento fundamental na realização dos objetivos pedagógicos e sociais de sua obra. Em sua pessoa converge uma vocação educativa que se integram em uma identidade própria.

Assim é que o pensamento espiritual e pedagógico de Calasanz se expressou de maneira singular quando escreveu, com matizes diversos todas as vezes, sobre a figura ideal o perfil desse educador que pode-se chamar Escolápio, foi um homem entregue a educação evangelizadora das crianças, formado cultural e metodologicamente de maneira contínua, vivendo em comunidade seus compromissos de religioso e praticando as virtudes características de seu carisma: confiança em Deus, amor a Jesus Cristo, devoção a Maria, pobreza e humildade, caridade e paciência, entrega e abnegação, esperança e alegria...

O pensamento espiritual e pedagógico de São José de Calasanz, e sua prática proposta a seus primeiros companheiros em Roma no início do séc. XVII, deu origem na Igreja a uma espiritualidade pedagógica e a uma pedagogia espiritual de traços característicos que são uma das primeiras manifestações da espiritualidade e da pedagogia moderna.



Esquemáticamente assim se poderia descrever uma síntese do pensamento espiritual e pedagógico de São José de Calasanz:

- Todo caminho espiritual se inicia pelo conhecimento de si mesmo e continua com o processo de identificação com Cristo, obra do Espírito, mediante a criação e a entrega pessoal.
- A vida escolápio é uma forma total e direta de seguir evangelicamente o Senhor de corpo e alma.
- Essa forma de vida íntegra a consagração por meio dos votos, a vida fraterna em comum e a dedicação ao ministério específico.
- É um projeto de vida que implica acrescentar progressivamente a docilidade ao Espírito, a confiança em Maria, mãe e educadora, e o sentido eclesial.
- Requer além de um constante cultivo das virtudes evangélicas e pedagógicas características do carisma Escolápio.
- É na vida espiritual que o fundamental é deixar Deus trabalhar, porem também se deve colaborar com o próprio empenho.
- A identidade do educador calasanziano é ser Cooperador da Verdade, ou seja viver e servir simultaneamente a Cristo na missão.
- Do ministério escolápio depende a felicidade futura de cada educando e a reforma da sociedade.
- A educação dada deve ser completa, integrando as letras e ciências com a doutrina e a piedade cristã, sendo estas ultimas – prioritárias.
- O ministério escolápio depende a felicidade futura de cada educando e a reforma da sociedade.
- A educação deve preparar para a vida, incluindo humanidades porém também ciências ou matemática e habilidades práticas (caligrafia, musica...).
- O método didático deve ser breve e eficaz para que as crianças aprendam em pouco tempo.
- As escolas devem ser gratuitas e tem de constar, ao menos de quatro graus na educação elementar e de outros quatro para as humanidade e ciências. Cada aluno para individualmente ao grau superior quando estiver preparado para ele.
- Todas as Escolas Pias tem um plano educativo comum. Porem cada uma delas terá estruturas educativas adequadas, segundo as circunstancias, e um regulamento próprio que determinará as funções diversas e as obrigações dos alunos, mestres, diretores, pais de família, autoridades civis.

<http://www.calasanz.org/menu/menu.html> (20/09/2004)



Anexo III

Conteúdo da Palestra



**I ENCONTRO NACIONAL DOS LEIGOS CAVANIS
DA PROVINCIA ANTÔNIO E MARCOS CAVANIS DO BRASIL**

Relacionamento humano: a arte de relacionar-se

(Onefre Antônio de Menezes

John Powell)

CENÁCULO CAVANIS

CASTRO – 24/07/05



INTRODUÇÃO

A sociedade atual, denominada pós-moderna, vive no momento um grande equívoco: por um lado temos o mundo das informações e a velocidade da comunicação, onde em questão de segundos temos informações das diversas partes do mundo; por outro lado vemos cada vez mais o ser humano sozinho, isolado, fechado no seu mundo, marcado pelo individualismo e egoísmo.

Uma pessoa sabe coisas do mundo inteiro, mas às vezes não sabe quem é seu vizinho, seus familiares e mesmo não sabe quem é. **“Vive a solidão na multidão”**. Perdeu-se os laços de amizade, de relacionamento com as pessoas. As coisas passam a ocupar o lugar das pessoas. Demos mais tempo à televisão, ao computador, ao trabalho, etc. do que a família e a quem mereceria nosso tempo. Ninguém mais tem tempo. O tempo passa tão depressa que parece escapar do nosso controle. O mundo do capitalismo fala que “o tempo é dinheiro”, quem não acompanhar a velocidade do tempo fica à margem da sociedade.

No entanto, sabemos que ninguém vive só. Dependemos dos outros para nascer, viver e morrer. Não é possível viver isolado de tudo e de todos. O ser humano nasceu para se relacionar: com Deus, com outros, consigo mesmo e com a natureza. É relacionando-se que o ser humano cresce, amadurece e se torna “imagem e semelhança de Deus”, pois nosso Deus é Trinitário e não solitário, é Comunhão e não solidão. O sonho ou a glória de Deus, segundo Santo Irineu, **“é o homem vivo, completo, feliz”**.

Porém, relacionar-se não é fácil. Nos deparamos com o diferente que às vezes não pensa o que eu penso, não gosta do que gosto, não sonha o que eu sonho. O outro é nosso espelho. Revela algo que escondemos em nós, que não aceitamos, que negamos. Porém, o outro é o caminho que nos conduz a Deus: “Não é possível chegar ao Céu se não passarmos pelo outro, especialmente o Outro que é Filho de Deus Pai e nosso irmão, Jesus Cristo”.

Por outro lado, a cada dia percebemos mais pessoas com uma auto-estima muito negativa, inseguras, sem confiança em si mesmas. Ou seja, sem auto-estima. Tudo isto repercute enormemente no desenvolvimento da personalidade, no equilíbrio emocional e, principalmente, no relacionamento humano. Deveríamos nos perguntar: como me vejo e como vejo os outros? É necessário aprender a “ver-se” e “ver” o positivo e o negativo de cada um. É necessário nos perguntar como enfrentamos as dificuldades cotidianas. Aprender a dar e receber afeto, a dar “carícias positivas”, a ter reconhecimento e generosidade com os outros, a aceitar-se e aceitar os demais, a compreender e ajudar.

À medida que fizermos isto, nossa vida será mais alegre e nos indicará o grau de maturidade que temos alcançado.

DINÂMICA: Objetivo: perceber a qualidade de nosso relacionamento e como nos relacionamos com Deus, com os outros, com a natureza e conosco mesmo.

“Deus não quer nem anjos nem demônios para colaborar com seu Reino, mas pessoas verdadeiramente humanas”

2. PROJETO E SONHO DE DEUS CRIADOR. (Gn 2)

- Deus criou homem e mulher (não apenas o homem);
- Criou para a salvação e para a felicidade (Deus não quer o mal de ninguém e nem a infelicidade);
- Deu uma missão: “ Crescei-vos e multiplicai-vos”
- Criou-os com sexo: O sexo foi criado por Deus, logo é bom e necessário;
- Criou-os voltados um para o outro(sentir amor, desejo, atração por alguém é algo normal, bom. Caso contrário não havia casamento, procriação, etc. Porém tudo tem seu tempo, sua permissão e seu limite).

A) AFETIVIDADE:

- **Afetividade:** Vem do verbo “afetar” – afetamos os outros de muitas maneiras (boas e más);



- Afetividade é relacionar-se (com Deus, com os outros, comigo e com a natureza - Cruz do relacionamento -
- Posso ser uma pessoa afetiva ou menos afetiva, posso ter um bom ou um mal relacionamento;
- Todas as pessoas podem viver sem sexo (relação sexual), mas não podem viver sem afeto, carinho, amor, atenção, etc. (Deveríamos dar e receber no mínimo 8 abraços por dia);
- Problemas de relacionamentos: Expectativa irreal em relação ao outro, transferências de responsabilidades ao outro; aceitação dos limites.
- Mecanismos de defesa: projeção, racionalização, transferência, negação, sublimação, fuga, esquiva, etc.

AS TRÊS GRANDES FORÇAS QUE CONTROLAM O COMPORTAMENTO HUMANO.

- 2. COMPORTALISMO:** O ser humano age por estímulos externos. É vítima dos estímulos e influência do meio exterior. Logo, o ser humano não é livre, mas determinado pelo meio.
- 3. PSICANÁLISE:** O ser humano age por influências e impulsos internos. Os desejos, impulsos tem como fonte a libido. O superego é o controlador destes estímulos. Logo, o ser humano não é livre, mas determinado por impulsos internos.
- 4. HUMANISMO:** Baseia-se na liberdade. O ser humano tem uma tendência inata, natural à sua auto-realização e ele tem capacidade de escolher o melhor para si. Escolher exige também liberdade e responsabilidade. O ser humano não é determinado nem pelo exterior nem pelo interior, mas é um ser aberto tanto ao interior quanto ao exterior. O humanismo é a base do cristianismo: O ser humano é bom por natureza, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus.

A CRUZ DO RELACIONAMENTO

“O homem é um ser que se relaciona consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus”

a) O RELACIONAMENTO CONSIGO MESMO:

O relacionamento consigo mesmo se dá, geralmente, pelo auto-conhecimento, pela auto-estima e pela autenticidade. Podemos nos perguntar:

- Eu me aceito como sou,
- Me dou valor,
- Me amo?

Deveríamos ter uma justa medida de nós mesmos. Nem uma visão acima e nem abaixo da realidade, evitando o complexo de “inferioridade” e mesmo o sentimento de “superioridade”. Precisamos ser conscientes das nossas qualidades para ter confiança em nós mesmos. A pessoa tem confiança em si mesma quando está plenamente consciente das suas capacidades. A pessoa que é consciente de suas qualidades também evita muitas ansiedades, e terá mais facilidade para aceitar-se, amar-se e dar-se valor.

Crer em nós mesmos é, talvez, o que mais importante podemos fazer na vida. Somente os que não crêem em si mesmos temem a perda de sua reputação. É necessário aprender a querer-se. Se já aprendeu a querer-se, terá tudo de que necessita para ser feliz.

No relacionamento consigo também é preciso encontrar um sentido para a vida. O sentido da vida e os valores são as “razões”, “motivações”, que movem o ser humano a adotar determinados comportamentos: como ser forte, resistir.

Para combater o tédio e a falta de sentido é preciso descobrir tudo aquilo que nos possa motivar na vida, como: pintar, ouvir música, praticar esportes, cultivar plantas, ler, estudar, manter amizades, lutar por um grande ideal, por uma causa, por Deus...



Quando se está apaixonado por um grande ideal, por interesses, por valores, é fácil eliminar o tédio, o vazio interior, a depressão, a insatisfação pessoal. Haverá, então, a alegria de viver.

Eliminemos, pois o vazio interior, o tédio, a insatisfação, a ansiedade, por meio de ideais, de objetivos claros, de valores que nos motivem.

b) O RELACIONAMENTOS COM OS OUTROS:

O relacionamento com os outros se dá geralmente pelo serviço e aceitação do outro.

- Aceito os outros,
- Dou-lhes valor e os amo,
- Ou sou agressivos para com eles?

Não posso amá-los, dar-lhes valor ou aceita-los, se não me amo, se não reconheço o meu valor ou não aceito a mim mesmo. Neste caso as minhas relações serão muito competitivas e agressivas. Mas, quando no nosso relacionamento com os outros existe a auto-estima e a estima alheia, tudo muda. Para nos relacionar melhor com os outros é fundamental o diálogo e no diálogo sobressaem três pontos: agressão, afirmação e submissão:

- **AGRESSÃO:** É imposição, invasão do espaço do outro. Quando o espaço do outro é invadido, tiro-lhe sua identidade. Não permito que haja diálogo. É a imposição das próprias idéias.
- **SUBMISSÃO:** É estar disposto a que o outro decida sozinho. Aqui não perco minha identidade. Neste caso não pode existir diálogo porque o diálogo se fundamenta em dizer quem sou, manifestando minha opinião ou minhas idéias.
- **AFIRMAÇÃO:** É dizer que sinto e penso com clareza, amor, caridade e autenticidade..

Só pode existir diálogo quando a auto-estima estiver alta. Ou seja, para que o diálogo aconteça, tenho que ter auto-estima, afirmar o que sinto e penso, escutando o outro sem agredi-lo. Em todo diálogo, estabelecem-se normas de procedimentos: Um dos dois tem que tomar a iniciativa de não dominar, de deixar que o outro fale, exponha seu ponto de vista, escutar sem interrompe-lo. Depois que o outro se manifestou e foi escutado, quando estiver normal, trato de repetir o que ele disse, e peço licença para afirmar, para expor meus pontos de vistas. Afirmar sem agredir, expondo o que se sente, acalma os ânimos e leva a um estado onde se pode dialogar. Finalmente vamos ver o que nos divide ou separa, para ver onde está a verdade.

Jesus, em todo Capítulo 18 do Evangelho de Mateus, especialmente dos versículos 15-17, mostra como dialogar e resolver os problemas no interior da Comunidade.

c) RELACIONAMENTO COM A NATUREZA:

Há um ditado que: “ *Deus perdoa sempre, o homem às vezes, a natureza nunca*”. Aqui, ao falar de natureza, podemos nos referir à natureza enquanto natureza humana e enquanto natureza como ambiente físico, natural, cosmo. O ditado acima expresso, revela, de certa forma, a “sacralidade da natureza”. A natureza tem seu percurso, um princípio, uma lei, um Criador. Mudar este percurso natural pode trazer conseqüências trágicas para a vida humana como para todo o Universo: doenças trágicas, epidemias, catástrofes naturais, etc.

Se não posso mudar um “destino” – uma doença, uma morte, etc - como sou livre, posso mudar minha atitude diante desses “destinos”, se o aceito. Aí está meu valor, meu mérito. O que nos perturba e nos faz sofrer, não é o que passa, é “o modo de ver” o que se passa, o que acontece. Por exemplo: morre o filho de um senhor sem fé, que não acredita na vida eterna, e esse senhor então se desespera ou se deprime. Morre o filho de uma senhora que acredita na vida eterna e ela não se desespera e nem se deprime. Por que um se desespera ou se deprime e a outra não? Porque cada um deles vê os fatos de um ponto de vista diferente. Ela vê a morte do lado positivo; ele não.

d) O RELACIONAMENTO COM DEUS:

Para examinar como anda meu relacionamento com Deus, em primeiro lugar, devemos verificar como anda minha vida de oração.

Na vida cuidamos de desenvolver o corpo, a mente e o espírito, mas tudo isso pode ser desenvolvido por qualquer mestre de ioga, de budismo, de meditação transcendental, etc. A característica do cristão é a sua adesão pessoal a Cristo, e Cristo crucificado: “ **Resolvi entre vós**”



não saber coisa alguma senão Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Cor 2,2). Esta dimensão sobrenatural é própria somente do cristão.

Nosso relacionamento com Deus se dá principalmente na oração. Na oração é preciso entregar-se a Deus, deixar que ele ore e more em nós. Centrado em Deus o cristão se descentra dos outros e imprime à sua vida a felicidade de amar porque se sente amado. Orar é deixar-se amar por Deus. É permitir ele faça morada em nós. Mas uma vida de oração se avalia, não tanto pelos momentos entregue a ela, mas sim pelos frutos na vida cotidiana. O sentir-se amado por Deus nos dá mais confiança e auto-estima.

Porém, o Apóstolo São Tiago, nos alerta: ***“Quem diz que ama a Deus que não vê, mas não ama o irmão que vê, este é um mentiroso”***. Amar a Deus, implica amar o irmão, a si mesmo e a natureza, pois tudo é dele, veio dele e depende dele.

SUPERAR OS PROBLEMAS – BUSCAR A FELICIDADE

Em nossa época, quem não tem problemas? Cada dia nos deparamos com novos problemas, mas vamos resolvendo-os à medida que surgem. Resolve-los não é esquecer-los ou fingir que não existem, não é reprimi-los.

A primeira coisa que deve fazer é admitir que os problemas são seus. Se não perceber que os tem, não conseguirá resolvê-los, pois ninguém resolve uma coisa que não existe. É possível que julgue seus problemas muito graves e difíceis de serem resolvidos, porque, em sua opinião, o mundo todo está contra você, sua família não o compreende, até os amigos parecem estar estranhos e desconfiados. A natureza parece triste, as diversões são sem graça, as paisagens feias, as flores desbotadas, as noites são tenebrosas.

Você precisa aceitar que, para resolver seus problemas, precisa mudar, pelo menos em parte, seu modo de ser, de pensar, sentir ou de agir. Tudo depende de nosso enfoque. É possível pensar que ninguém o entende, mas, considerando-se o fato por outro prisma, poderíamos dizer que sua atitude de vida está contra todos. Talvez diga que não é bem isto, que não está contra ninguém, mas que eles fazem você sofrer. É possível que, no relacionamento, também sofram e você seja a causa do sofrimento.

Você deve admitir, pelo menos, ser possível que algum comportamento seu não esteja adequado e deva ser corrigido. Isto que deve ser corrigido são os seus defeitos. Assim agindo, sua tarefa se torna mais fácil. Você não precisa mudar o mundo todo, mas apenas a si mesmo, suas idéias ou seus sentimentos. Não tenha medo de mudar. A mudança será para sua felicidade. Você vai trabalhar apenas para eliminar as causas que lhe fazem infeliz ou angustiado.

Geralmente os jovens dizem que são os pais que os tornam infelizes, os cônjuges jogam a culpa no outro, no grupo de trabalho existe sempre um “bode expiatório” que é a causa da infelicidade. No entanto, a felicidade depende de nós e de ninguém mais. Não podemos obrigar alguém ou responsabilizar a alguém que nos torne feliz.

Portanto, sua felicidade depende de você mesmo e não dos outros. Isto não quer dizer que não dependo nada dos outros e que os outros não me influenciam. Ser feliz é um modo de pensar, sentir e agir. Quem não se sente feliz e quer sê-lo, quem não se relaciona bem e quer se relacionar basta mudar seu modo de pensar, de sentir e de agir em determinadas circunstâncias. Assim sua vida mudará completamente em todos os setores. Isto constitui uma grande arte, a arte de relacionar-se.

QUEM É O RESPONSÁVEL? (Adão e Eva – Gn 4)

O ser humano se preocupa muito em jogar a culpa de seus fracassos em outras pessoas, e não tem coragem de assumir responsabilidade pelos seus atos.

O marido atribui à esposa a dificuldade de relacionamento do casal, dizendo que ela tem o temperamento difícil. A esposa, por sua vez, acusa o marido. Os filhos culpam os pais, os pais culpam os filhos; o patrão culpa o empregado, o empregado culpa o patrão; o professor culpa o aluno, o aluno culpa o professor; os voluntários de nossas casas culpam os funcionários, os funcionários culpam os voluntários; os paroquianos culpam o pároco, o pároco culpa os paroquianos e, assim, por diante.



Ninguém gosta de dizer como Davi: “ *Pequei, erreí, clamo a Deus da minha profunda miséria*”.

O erro vem desde o início da humanidade. Para mostrar como esta tendência é tão arraigada no ser humano, a Bíblia nos conta a cena de Deus pedindo contas à Adão: “ Por que, Adão, você tendo o paraíso todo que lhe dei, foi me desobedecer em uma única proibição que lhe fiz?” Ele, ao invés de dizer: “Perdão, Senhor, fui fraco, estou arrependido” retorna a Deus: “ Foi a mulher que o Senhor me deu”. Ele não se limitou a dizer “foi Eva”, pois aí se caracterizava a culpa de Eva, mas a expressão “a mulher que o Senhor me deu”, Adão quis dizer: “O Senhor Deus é que foi culpado, pois foi o Senhor que me deu esta mulher como companhia”. E Deus dirigindo-se a Eva, obteve uma resposta: “ A culpada não foi eu, foi a serpente”. Daí foi imposto um castigo a ambos. Tanto Adão como Eva não assumiram sua culpa. Tentaram passar a outro a responsabilidade pelos seus atos.

Sempre que não reconhecemos, com humildade, os nossos erros, escondemos a verdade, começamos a nos punir, a ser infelizes, a fugir do caminho que nos levaria a recuperação.

Tenhamos, pois, coragem de descobrir que o culpado de nossos erros somos nós mesmos. Isso nos dá uma grande tranquilidade, pois saberemos assim que a nossa vida pode ser mudada, se quisermos. Tudo depende de nós. Ninguém nos impede. Podemos formular e reformular nossos pensamentos, julgamentos e sentimentos. Assim o relacionamento bom será possível, será fácil e nos levará a uma grande alegria e felicidade.

O VALOR DA RELIGIÃO NO RELACIONAMENTO

As pessoas que acreditam nos ensinamentos religiosos, independente de credo, de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, e que devemos ver no próximo, seja ele quem for, um irmão, um outro Cristo, serão mais benevolentes, tolerantes, solidárias ou humanas com todos aqueles com quem se relacionam, ou pelo menos deveriam.

A religião é, pois, necessária para nos darmos bem com todos. Cristo diz no Evangelho: ***“Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem... se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinários? Não fazem isto também os pagãos?”*** (Mt 5,44-46).

O verdadeiro cristão tem capacidade de amar, perdoar e compreender até aqueles que os odeiam. O Mestre disse (Mt 6,1-18) que, se fizermos as coisas por motivos humanos, receberemos a recompensa dos homens, mas se fizermos por amor a Deus, receberemos a recompensa divina. Nada mais terá tanta força para nos levar a um bom entrosamento e relacionamento do que sabermos que nosso prêmio será o próprio Deus.

A verdadeira religião é a convivência no amor. Por isso Jesus respondeu, quando lhe perguntaram sobre o assunto. Ele disse: ***“ Toda a Lei e os Profetas se resumem apenas nisto: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”*** (Mt 22,39).

As pessoas e mesmo os países provocam intrigas e ofensas por orgulho, vaidade, ambição, desejo de poder, inveja, ciúmes, interesses vários. Também procuram disfarçar e esconder suas motivações mesquinhas.

Nós que acreditamos em um Deus único, Senhor do universo e Pai de todas as criaturas, temos que ter muita caridade, tolerância, capacidade de perdoar e compreender as faltas de nossos irmãos. Qualquer que seja sua religião, procure praticá-la bem. Se assim o fizer, tenho certeza de que você conseguirá dominar sua natureza, ainda que seja rebelde, e conseguirá ter bom relacionamento com todos.

O QUE VOCÊ PROCURA? (NOS OUTROS, EM VOCÊ..)

Todos nós temos qualidades boas e tendências más. Só Deus é perfeito. Na teoria sabemos desta verdade. Contudo, na prática, costumamos sair pela vida procurando as pessoas como se elas fosses deuses, não pudessem falhar em nada. Quando descobrimos a parte negativa de alguém, costumamos lamentar, nos aborrecer e comentar com terceiros. Na realidade, não temos o direito de exigir a perfeição de ninguém porque não somos perfeitos.



O fato de sermos felizes ou infelizes no relacionamento com as pessoas depende de nós, depende daquilo que procuramos em cada um.

Se você procura, em cada pessoa, apenas aquilo que ela tem de bom, e relacionar-se em função de suas boas qualidades, terá motivo para se alegrar. Se, todavia, exigir o que ela não pode dar, quiser que seja o que não tem condições de ser, ou pretender relacionar-se a partir de pessoas são o que são e não o que você, fantasiosamente, deseja que elas sejam.

Entre os homens há aqueles que procuram em seus semelhantes o que eles têm de melhor e, com seu achado, constroem uma vida de amor. Outros, infelizmente, só estão despertados para observar os pontos negativos, para depois comentar, denegrir e espalhar o mal.

Quanto mais sujo você for e quanto mais defeitos tiver, mais dificuldades terá em ver a limpeza dos outros e encontrar suas boas qualidades. Procure purificar-se, procure melhorar seu interior e verá então que o mundo não é tão ruim como você pensa.

TRÊS ATITUDES

Diante de um fato objetivamente insultuoso ou maléfico, a pessoa tem possibilidade de agir de três modos:

- a) Reprimindo suas emoções sem nenhuma reação;**
- b) Expressando-a por uma agressão verbal ou física;**
- c) Compreendendo o outro e eliminando de si qualquer sentimento negativo.**

Se alguém nervosamente lhe falar: “ Você é um ladrão, cretino, sem-vergonha, imbecil, etc”, é possível que você fique nervoso, com muita raiva, revide o seu interlocutor com outros palavrões ou com socos e pontapés. Ou talvez, sinta uma raiva profunda, mas não a manifeste, não fale nada, e pouco tempo depois estará com dor de cabeça ou de estômago, por ter reprimido suas emoções.

A melhor coisa seria não se deixar contaminar emocionalmente enquanto o outro o está xingando. Ele pode estar nervoso e projetando tudo o que sente em você. O melhor seria manter a calma e não revidar, especialmente se tudo o que ele está dizendo não é verdade.

Feliz da pessoa que age e sente assim. Ela não reprime a emoção, apenas não deixa que a mesma se instale. Não tem necessidade de perdoar, pois nem se julgou ofendido, apenas soube compreender a situação do outro.

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO

A dificuldade no relacionamento social indica um problema ou algo errado. Muitas vezes trata-se de uma expectativa irreal em relação ao outro. Ou seja, a pessoa espera receber do próximo aquilo que ele não pode dar, ou que ele seja aquilo que não é. Se alguém tentar domesticar um leão pensando que é um cachorro, a qualquer momento, quando menos espera, poderá ter sérios prejuízos. Se ele o agredir, ninguém poderá condena-lo, pois nunca se apresentou como cachorro. Tanto o leão, como cada pessoa, é o que é. Aquele que alimenta expectativa irreal em relação ao outro é o culpado de suas próprias decepções.

Outro problema no relacionamento é a transferência de responsabilidades. Sempre corremos o risco de transferir ao outros aquilo que seria de nossa responsabilidade. Transferimos ao esposo, a esposa, aos filhos, aos pais, aos colegas, etc, aquilo que seria melhor assumir pessoalmente, mesmo que doe ou custe, pois só assim seremos nós mesmos. No relacionamento é necessário ser criativo e, diante de uma dificuldade, sempre tentar novas formas.

COLOCAR-SE NA POSIÇÃO DO OUTRO

Se você tem que resolver um problema com alguém e parte do princípio de que ele está bem intencionado, a metade da questão já está resolvida, pois conseguirá colocar-se no lugar dele para entendê-lo melhor. Compreendendo o porquê da ação do outro, você terá melhor possibilidade de demonstra-lhe a sua posição. Ele sabendo que você confia na sinceridade dele, mais facilmente confiará na sua. Então será estabelecido um diálogo e encontrar-se-á uma forma que satisfaça as duas partes.



Muitas discussões e desentendimentos poderiam ser evitados se as partes em conflitos conseguissem colocar-se nas mesmas circunstâncias do outro, mas colocar-se com todos os condicionamentos e características do outro.

Algumas vezes, ao ver um pobre favelado, somos levados à tentação de julgar que ele não sai de sua situação de miséria porque não quer. Enxergamos muitas possibilidades que ele tem para se libertar, muitas atitudes que deveria tomar para progredir. No entanto, nos esquecemos de que a iniciativa, a visão, o tino comercial, o nível de aspiração em cada pessoa são diferentes e dependem das experiências anteriores. O que para uns é muito fácil, para outros é muito difícil e para outros é impossível.

Colocar-se na posição do outro não é anular o outro e, muito menos, decidir pelo outro. É, como diz Jesus, um princípio de sabedoria: “ **Não façais aos outros aquilo que não queres que te façam**”. A vida de Jesus é o mais belo exemplo de alguém soube se relacionar. Teve muitos conflitos e resistências por parte das autoridades da época, especialmente religiosas, mas nunca se deixou levar pela emoção, pela raiva.

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Todo crescimento, lesão ou regressão, assim como a cura da pessoa, resultam de seu relacionamento com os outros. Há uma suposição persistente e errônea de que podemos resolver todos os nossos problemas e comandar inteiramente nossa vida, mas a verdade é que sozinhos somos apenas consumidos por nossos impasses e naufragamos. Aquilo que sou, a qualquer momento da minha vida, será determinado por meus relacionamentos com aqueles que me amam ou se recusam a me amar; com aqueles a quem amo e a quem me recuso a amar.

É certo que um relacionamento só será bom na medida em que for boa a sua comunicação. Onde não há comunicação não há relacionamento interpessoal. São cinco os níveis do relacionamento interpessoal. Estão relacionados em ordem decrescente:

5º NÍVEL: CONVERSA CLICHÊ: É o nível mais baixo de autocomunicação. Na verdade, não há aqui qualquer forma de comunicação, a não ser por acidente. Conversamos através de clichês do tipo: “Como vai?”..“Como vai sua família?” São perguntas e respostas convencionais, sem a pretensão de serem verdadeiras. São muito superficiais. Cumpre sua obrigação dando respostas padrão, “Vou bem, obrigado”.

Esta é a conversa que caracteriza a ausência de comunicação da festa, do encontro no clube, no supermercado. Não há um compartilhar verdadeiro entre as pessoas. Todo mundo permanece em segurança no isolamento de uma pretensa sofisticação, que é falsa. Parece que todo o grupo se encontra para ficar em solidão, uns juntos dos outros.

4º NÍVEL: RELATANDO FATOS SOBRE OS OUTROS: Neste nível, não vamos muito longe de nossa prisão solitária em direção a uma comunicação real porque quase nada expomos de nós mesmos. Contentamo-nos a dizer aos outros o que alguém disse ou fez. Apenas relatamos fatos. Às vezes, são apenas fofocas.

3º NÍVEL: MINHAS IDÉIAS E JULGAMENTOS: Neste nível há alguma comunicação sobre a pessoa. Estou disposto a dar um passo além de meu confinamento solitário. Vou correr o risco de lhe falar sobre algumas de minhas idéias e lhe revelar alguns dos meus julgamentos e decisões. No entanto, a comunicação ainda é muito restrita.

2º NÍVEL: MEUS SENTIMENTOS E EMOÇÕES: Na verdade, as coisas que mais me diferenciam e me individualizam em relação aos outros, o que torna a comunicação de minha pessoa um conhecimento único, são meus sentimentos ou emoções. São esses sentimentos e emoções, neste nível de comunicação, que devo compartilhar com você, se quiser lhe dizer quem sou realmente.

1º NÍVEL: A COMUNICAÇÃO CULMINANTE: Todas as amizades profundas e autênticas, especialmente os casamentos, devem ser baseados em absoluta abertura e honestidade. Em nossa condição humana, esse nível de comunicação não pode ser uma experiência permanente. No entanto, existem momentos em que o encontro atinge uma comunicação perfeita.



MECANISMOS DE DEFESA DO EU (“EGO”)

Os mecanismos de defesa são uma forma de compensação cultivadas para contrabalançar e camuflar alguma coisa que consideramos como um defeito ou desvantagem em nós. São formas de nos defender contra os ataques vindo do mundo exterior(dos outros, da natureza) e também do mundo interior(nossos sentimentos, medos, etc). Geralmente os mecanismos de defesa são todos inconscientes; não se damos conta em algumas vezes que agimos assim.

1. FORMAÇÃO DE REAÇÃO: A mais conhecida é a **Compensação**: como a natureza humana tende a compensar deficiências físicas. Ex. o Aleijadinho que se torna um grande escultor e pintor...

2. DESLOCAMENTO: A consciência censura certos impulsos e sentimentos e geralmente deslocamos a outras pessoas ou acontecimentos. Ex. Uma criança desenvolve uma grande raiva contra os pais, mas não é permitido bater nos pais, então ela desloca sua raiva quebrando vidraça na rua, batendo nos irmãozinhos, etc.

3. PROJEÇÃO: Todos nós temos a tendência a desconhecer traços em nós mesmos e projeta-los nos outros. Tentamos nos livrar de nossas próprias limitações atribuindo-as a alguma pessoa. Ex. Adão explicou seu pecado a Deus dizendo: “ A mulher me tentou”. Eva atribuiu toda calamidade a serpente.

4. INTROJEÇÃO: Atribuímos a nós a qualidade dos outros. A introjeção fica patente no que chamamos de “culto aos heróis”. Nós nos identificamos com os heróis, heroínas, artistas, famosos, etc. Ficamos orgulhosos quando alguém nos elogia, elogia minha casa, minha cidade, etc.

5. RACIONALIZAÇÃO: É a forma mais comum da defesa do ego. É uma técnica de autojustificação, é difícil de ser vencida. Encontramos sempre razão para justificar nossos atos. Racionalizamos nossas falhas; encontramos justificativas para nossas ações. Ex. A pessoa chegou atrasada e começa a justificar seu atraso; eu declaro que bebo cerveja porque é uma bebida que contém malte e isto é bom para a saúde, quando a verdadeira razão é que gosto de beber; quando bebo, me sinto desinibido e seguro, etc.

6. REPRESSÃO: Tenho certo desejo, vontade, sentimento, mas não consigo ou não posso expressar por algum motivo; então reprimindo, não manifesto, não coloco para fora, guardo dentro de mim. Ex. Estou com raiva de alguém, mas tenho medo de falar tudo que penso ou tenho vontade; então, engulo seco, etc.

7. SOMATIZAÇÃO: Geralmente é consequência da repressão. Diante da ansiedade ou repressão de certos sentimentos a pessoa manifesta através de reações fisiológicas. Ex. Diante de um exame, a pessoa pode sentir dor de cabeça, barriga, suar as mãos, sentir calor, frio, etc.

8. SUBLIMAÇÃO. De todos os mecanismos de defesa este é o mais saudável e benéfico. É a canalização de nossas energias e desejos para uma causa de caridade ou ação social. Ex. Os religiosos que renunciam a formação de uma família para dedicar-se ao serviço da evangelização, etc.

(Outros mecanismos: Fuga, esquiva, negação, idealização, etc.)

CONCLUSÃO

1. O RELACIONAMENTO DA FAMILIA CAVANIS.



A Família Cavanis era formada por cinco pessoas: o pai, o Conde João; a mãe Cristina; a irmã Apolônia e os irmãos, Antônio Ângelo e Marcos Antônio. Era uma família rica, unida e muito religiosa. Provavelmente, assim como nas melhores famílias, também tiveram suas dificuldades. No entanto, por aquilo que sabemos, era uma família que tinha um relacionamento muito bom entre seus membros. Cada qual fazia a sua parte e se ajudavam nas tarefas. Eram alimentados por uma vida de muita oração e tinham uma enorme devoção a Virgem Maria. Os filhos receberam uma bela educação humana, cristã e intelectual. Foi a maior e melhor herança que receberam dos pais. Talvez o relacionamento da Família Cavanis não tenha sido o melhor de sua época, mas temos a certeza que foi, é e será um exemplo para todas as nossas famílias.

2. O RELACIONAMENTO DOS DOIS IRMÃOS CAVANIS.

A pesar da enorme diferença de personalidade entre os irmãos Cavanis é impressionante como eles se relacionavam bem. Antônio mais sério, introvertido, contemplativo; Marcos mais alegre, extrovertido, brincalhão. No livro “Os dois leões de Veneza”, página 34, o autor afirma: “**Quando os dois Cavanis, à noite, trocam idéia, em casa, é divertido ver a diferença dos enfoques e a união de sentimentos de ambos. . Parece que Tonin está sempre um passo atrás e Marcos um passo à frente. Tonin parece Maria e Marcos, a Marta, de Betânia, como consta no Evangelho**”. Na página 37, do mesmo livro, após um bonito diálogo entre os irmãos, Marcos, com um sorriso nos lábios, diz ao irmão: “**Tonin, a bandeira da Áustria traz uma águia, com duas cabeças. Às vezes penso que nós vamos ser dois leões com um só coração**”.

Aqui estão apenas dois pequenos relatos onde já podemos perceber quanto era grande a união, o respeito e o amor entre os irmãos Cavanis. Eram realmente duas cabeças, mas um só coração, um só ideal. Quando Marcos saía em busca de recursos para manter a casa, jamais esquecia de escrever uma pequena carta para o irmão.(Epistolário Cavanis); quando os dois se encontravam era sempre uma verdadeira festa. Estes são os “pais da Juventude e os pais da Caridade”. Como leigos Cavanis, fazemos parte da Família Cavanis, e somos chamados a viver o mesmo sentimento de união, respeito, serviço e doação, especialmente com aqueles que trabalhamos e convivemos em nossas Paróquias e Obras Cavanis. Temos o exemplo dentro de casa.



Anexo IV

Modelo de Formulários de Avaliação



AVALIAÇÃO DA PALESTRA “CARISMA E PEDAGOGIA CAVANIS”

Marque um X no quadro correspondente



Ótimo



Bom



Ruim

01	O assunto abordado foi...			
02	O tempo dedicado ao trabalho foi			
03	A metodologia de trabalho foi...			
04	O palestrante foi...			

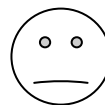
SUGESTÕES:

AVALIAÇÃO DA PALESTRA “CARISMA E PEDAGOGIA CAVANIS”

Marque um X no quadro correspondente



Ótimo



Bom



Ruim

01	O assunto abordado foi...			
02	O tempo dedicado ao trabalho foi			
03	A metodologia de trabalho foi...			
04	O palestrante foi...			

SUGESTÕES:



AVALIAÇÃO DA PALESTRA “RELACIONAMENTO HUMANO”

Marque um X no quadro correspondente



Ótimo



Bom



Ruim

01	O assunto abordado foi...			
02	O tempo dedicado ao trabalho foi			
03	A metodologia de trabalho foi...			
04	O palestrante foi...			

SUGESTÕES:

AVALIAÇÃO DA PALESTRA “RELACIONAMENTO HUMANO”

Marque um X no quadro correspondente



Ótimo



Bom



Ruim

01	O assunto abordado foi...			
02	O tempo dedicado ao trabalho foi			
03	A metodologia de trabalho foi...			
04	O palestrante foi...			

SUGESTÕES:



ENCONTRO DE LEIGOS CAVANIS AVALIAÇÃO GERAL

Marque um X no quadro correspondente




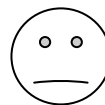

Ótimo



Bom



Ruim

				
01	Alimentação			
02	Local			
03	Organização			
04	Temas abordados			

SUGESTÕES:

ENCONTRO DE LEIGOS CAVANIS AVALIAÇÃO GERAL

Marque um X no quadro correspondente






Ótimo



Bom



Ruim

				
01	Alimentação			
02	Local			
03	Organização			
04	Temas abordados			

SUGESTÕES:



Anexo V

Modelo de Programação

Província Antônio e
Marcos Cavanis

Encontro Regional de Leigos Cavanis

Programa

Objetivo Geral

- Propiciar a formação, integração e intercâmbio dos leigos que trabalham nas obras Cavanis no Brasil.

Objetivos Específicos

- Apresentar a história dos fundadores
- Apresentar o Carisma Cavanis e Pedagogia
- Refletir sobre como pode ser aplicado na prática o Carisma e Pedagogia Cavanis nas atividades dos leigos
- Promover o conhecimento de si mesmo e do outro;
- Identificar os sentimentos negativos no cotidiano do trabalho do Leigo Cavanis: inveja, falar do outros, fazer tudo sozinho para destacar-se, usar somente motivos pessoais (afirmação) para atuar esquecendo a motivação do carisma e da fé, competição negativa.
- Ressaltar a importância do trabalho equipe e do relacionamento para superação dos sentimentos negativos.

Fundadores

o corpo, a mente e o coração; mas este ultimo é o mais importante e portanto é o trabalho mais essencial de uma sábia formação. Os instrutores da juventude tem de Deus e da natureza de seu trabalho o encargo de fazer bons cristãos mais do que filósofos e letrados.

Pe. Antônio A. Cavanis

Data: (__/__/2006)

8:30 horas – Café da manhã

9:00 horas – Oração (Ver Anexo I)

9:30 horas – Tema “Carisma e Pedagogia Cavanis” (Ver Anexo II)

12:00 – Almoço

13:30 – Tema “Relacionamento Humano” (Ver Anexo III)

15:30 – Café

15:45 – Continuação

16:45 – Avaliação (Ver Anexo IV)

17:00 – Oração Final



Educando com Amor Paterno

Anexo VI
Sugestões de dinâmicas de grupo



Sugestões de dinâmicas de grupo

1 – GUIA DE CEGOS

OBJETIVO:

Analisar nossos sentimentos e grau de confiança no outro.

DESENVOLVIMENTO:

- a) Dividir o grupo em duplas. O de trás, coloca as mãos nos ombros do que está na frente. Este ficará de olhos vedados e o de trás o conduz para onde quiser, protegendo-o, porém, dos perigos que estiverem na frente. Após o coordenador bater palmas, trocam entre si os papéis, isto é, quem dirigia será dirigido até o coordenador mandar parar.
- b) Cada um diz como se sentiu ao dirigir e ao ser dirigido. Foi bem dirigido? Confiou? Ficou com os olhos fechados? Sempre podemos confiar? Equilíbrio entre prudência, confiança e simplicidade.

2 – A PESSOA NA COMUNIDADE

OBJETIVO:

Motivar as pessoas a se inserir na comunidade.

DESENVOLVIMENTO:

- a) Colocar três pessoas num canto da sala e uma mesa no centro
- b) Entra uma pessoa com uma vela acesa. As três avançam nela e querem saber o motivo da vela acesa. Correm, mechem... Apagam a vela. A portadora deixa a mesma em cima da mesa e sai.
- c) Entra outra pessoa com outra vela acesa, protegida com vidro, em cima aberto. As três, ansiosas, não conseguem apagar. A portadora da vela novamente coloca-a em cima da mesa e sai.
- d) A terceira também entra com outra vela protegida, também em cima. A vela sem oxigênio, apaga-se por si.
- e) Refletir: o que tem isso a ver com nossa missão?
 - a. No 1º caso, a sociedade abafa as pessoas. É a influência do mundo.
 - b. No 2º caso, houve proteção e acompanhamento. A vela ficou acesa.
 - c. No 3º caso, houve super-proteção, nem acompanhamento, o que gerou insegurança, desânimo e desistência.

Não houve diálogo nos três quadros.

3 - DUPLINHAS ROTATIVAS

OBJETIVO:

A técnica se presta magnificamente para criar rapidamente o clima de comunicação e integração num grupo, especialmente nas reuniões iniciais.

DESENVOLVIMENTO:

- a) Os membros do grupo estão sentados em círculo.
- b) Feita a contagem, os números ímpares formam um círculo concêntrico interno, formando dupla com o número par seguinte.
- c) As duplas sentam de frente; o círculo externo voltado para dentro; o interno voltado para fora.
- d) Cada dupla diálogo (entrevista recíproca; troca de informações; troca de idéias; bate-papo informal) durante 2 minutos (mais ou menos, dependendo do tamanho do grupo, dos objetivos e do tempo disponível).



- e) Cada 2 minutos, a um sinal convencional, os membros do círculo externo avançam um lugar. Assim até completar a volta.
- f) A nova dupla dialoga dois minutos.
- g) Completada a volta, reconstitui-se o grande círculo, e passa-se à avaliação do exercício. É interessante que os participantes possam dizer livremente suas impressões.

PRECAUÇÕES ÚTEIS

- a) Se o grupo não está integrado e habituado a trabalhos grupais, é bom que as cadeiras sejam dispostas em círculo antes da chegada.
- b) Convém que a técnica esteja representada graficamente no quadro verdade ou num cartaz.
- c) O mesmo vale para o roteiro acima. O acúmulo de explicações verbais dispersa e tumultua o grupo, especialmente se iniciante.
- d) Não se deve preocupar certo clima de estranheza ou de brincadeira no início. Logo em seguida as duplas começam a gostar. No fim lamentam a brevidade do tempo.

APLICAÇÕES DA TÉCNICA

Além do objetivo de integração, através do diálogo, a técnica serve para uma rápida troca de idéias e informações entre os membros do grupo, sobre um assunto estudado ou que deverá ser discutido em seguida.

As experiências mostram sua grande utilidade para despertar o interesse pelo tema, bem como o surgimento de idéias em torno do mesmo.



Anexo VII

Lista de Participantes do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis



Lista de Participantes do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis

A lista abaixo tem por objetivo identificar os leigos que participaram do I Encontro Nacional de Leigos Cavanis, facilitando o contato para distribuição deste material e preparação dos encontros locais de leigos Cavanis.

UBERLÂNDIA

1. Paulo Oldair Welter
2. Terezinha Matilde de Oliveira
3. Leida Carmona Garcia Fernandes
4. Maria de Fátima Pereira dos Santos
5. Sebastião Higino
6. Gilmar Cabral

SÃO PAULO

7. Maria José Nunes da Silva
8. Maria da Conceição Souza
9. Elvira Leitão Flor
10. Cleuza Mantovani
11. Wilma Cano Vidal
12. Joana Criscio
13. Ana Dalboni
14. Maria Lopes
15. Odete Cruz
16. Pe Edemar de Souza

ORTIGUEIRA

17. Teile M. Martins Souza
18. Tereza M. Dalalasta
19. Lucilene Aparecida da Silva
20. Jorge Telles da Silva
21. João L. Barbosa

REALEZA

22. Ana Rita Dalla Costa
23. Paola Faoro
24. Daiane Faoro
25. Marlene Rama
26. Verginia Agostini
27. Elza Ciecanowski
28. Mafalda Ciecanowski
29. Varneci Souza Lopes
30. Deivis Antonio Rodriguez Pólo

CASTRO

31. Neide Yurie Hugaki Watanabe
32. Ana Helena Okubo
33. André Marcos Okubo
34. Renato de Oliveira
35. Regina de Souza Marques Bueno
36. Helena de Jesus Ferreira Szymanski
37. Jaime de Oliveira
38. Fátima Mariza de Oliveira
39. Ezilda Stella
40. Rosemira da Silva Machado
41. Noeli Iank
42. Ilza Ferreira



43. Rosangela Maria Kremer
44. Maria Steinhauser
45. Junior Solek
46. Flávio Solek
47. Maicon Antonio Pinheiro de Lima
48. Juliana Okubo
49. Israel dos Santos
50. Everton Domingues Lopes
51. Roberto Mainardes
52. Ângela Ribeiro
53. Lucinda da Silva
54. Milton Watanabe
55. Rita Clementi
56. Irmã Elsa Bezzi
57. Halesson Szymanski
58. Fernanda Silva

PONTA GROSSA

59. Jussane Vieira Franco
60. Josane Aparecida Veneroski
61. Luciana Sovinski Tullio
62. Marilda Aparecida Ianke
63. Eliana Maria de Siqueira
64. Priscila de Fátima Pinheiro
65. Irmão Renato Rothen
66. Tiago Nunes Soares
67. Isaac Borges
68. William

MARINGÁ

69. Michel Rogério dos Santos

BELO HORIZONTE

70. Maria Aparecida Silveira Queiroz
71. Vera Lucia Camini
72. Maria Perpetuo Socorro
73. Maria Luiza Andrade de Souza
74. Pe. Edoardo Ferrari
75. Marcio Campos da Silva

SÃO MATEUS DO SUL

76. Maria Janete da Cruz HAncz
77. Maria da Conceição Crevelim
78. Mauricio
79. Rogério



Anexo VIII

Folhas de Cantos

I ENCONTRO NACIONAL DE LEIGOS CAVANIS

23 E 24 DE JULHO DE 2005

CENÁCULO CAVANIS - CASTRO - PARANÁ

Cantos para a Santa Missa

Entrada: EU QUERO UM RIO

- Existe um poço no meio do deserto, o povo passa perto, da sede a reclamar.

Eu quero um rio de água viva. Eu quero um sopro de esperança, minha alma segue e não se cansa de caminhar (bis)

- Se tu soubesse quem pode dar-te a vida. Seria dissolvida a mágoa mais cruel.

- Jesus é vida, vencendo toda a morte. Mudando nossa sorte, livrando-nos do mal.

Ato Penitencial: PERDOAI A NOSSA CULPA

- Senhor tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa

Porque nós somos vosso povo, que vem pedir vosso perdão.

- Cristo tende piedade e perdoai a nossa culpa, e perdoai a nossa culpa.

- Senhor tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa

Aclamação: FALA SENHOR

Fala Senhor, fala Senhor palavra de Fraternidade. Fala Senhor, fala Senhor és luz da humanidade.

A vossa palavra é fonte que corre, penetra e não morre, não seca jamais.

OFERTÓRIO: UM CORAÇÃO PARA AMAR

Um coração para amar, pra perdoar e sentir para chorar e sorrir, ao me criar tu me deste. Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater, ansioso por entender as coisas que tu disseste.

Eis o que eu venho te dar, eis o que eu ponho no altar, toma Senhor que ele é teu, meu coração ao é meu.

Quero que o meu coração, seja tão cheio de paz, que não se sinta capaz, de sentir ódio ou rancor, quero que a minha oração possa me amadurecer, leve-me a compreender as conseqüências do amor.

SANTO: DEUS É SANTO

Deus é Santo, Deus é amor, Deus é pai e criador, que nos deu Jesus por irmão, louvado seja o Senhor.

Céus e terra cantarão ao que vem nos acolher em seu reino de amor, hosana damos ao Senhor.

Comunhão: IGREJA EM MISSÃO

1. Na ceia, na eucaristia a igreja se vê, se encontra com grande alegria e povo que crê no cristo pão vivo, nós somos irmãos, no irmão do caminho a igreja é missão.

refrão: Cristo reparte conosco, reparte teu pão, contigo nós somos igreja em missão.

2. Na mesa o amor da família partilha o seu pão, renova promessas de vida e laços de união. na mesa de cristo a igreja se faz, no pão partilhado, gArante-se a paz.

3. Em gestos celebra-se a vida, reparte-se o pão. em cristo se aprende que a vida é amor-doação. igreja que segue o cristo pastor APRENDE e ensina que a vida é amor.

4. Os fracos renovam sua vida na força do pão as raças se unem em cristo no amor-comunhão um mundo fraterno se pode sonhar, na comunidade é nosso lugar.

Final: IMACULADA

Imaculada, Maria de Deus Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada Maria do Povo Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

Um coração que sim para a vida, um coração que sim para o irmão. Um coração que era sim para Deus, Reino de Deus renovando este chão.

Olhos abertos pra sede do povo, passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam, Reino de Deus que renova esta terra.

ANIMAÇÃO

1 - TODO DIA EU ENCONTRO MUITA GENTE

Todo dia eu encontro muita gente, que vai , que vem, o que pensa o que vive e o que sente, eu não sei se sabe alguém.

REF: Caminhar, com razão, eis da vida uma lição, e sorrir, e cantar, e o mundo a Deus levar.

Tenho pena de quem vive pela vida, sem ter, pra que, e jornada que se vê quase perdida, quando há tanto que aprender.

2 - SOMOS CAVANIS

* Somos povo que caminha, para o reino de Deus Pai, congregados pelo espírito, em um único amor, somos membros de uma Igreja, peregrina sempre em marcha, operários do reino de Cristo libertador. Deixamos tudo muito longe e partimos em missão, somos chamados a ser luz e fermento entre o povo, o instrumento do Evangelho trazemos em nossas mãos, recebemos a tarefa, construir um mundo novo.

REF: **Somos Cavanis de alma e coração, dos fundadores recebemos a herança, temos na Igreja um carisma e missão, amar os pobres, aos jovens e as crianças.**

* O horizonte infinito do amor que vem de Deus, abriu-nos portas para um mundo até então desconhecido, onde é grande a colheita, mas poucos os operários, e o desejo de justiça está presente no oprimido. Comprometidos com o reino de justiça e de verdade, nossa vida colocamos a serviço do Senhor, na Igreja assumimos a responsabilidade: anunciar o amor de Cristo a esse povo sofredor.

* Sob o olhar de Maria, mãe e mestra do amor, construímos na alegria o teu reino ó Senhor, seu exemplo encoraja no difícil caminhar, e impulsiona os teus filhos, o teu nome proclamar. Num só corpo irmanados pelo dom da caridade, nossa meta na Igreja é viver em comunhão, cada dia alimentados pelo pão da unidade, és ó Cristo nossa força, nossa paz, nossa união.

3 - SER CAVANIS

* Ser Cavanis é amar a juventude, sem pretexto para ela enganar, ser Cavanis é a oração, do interior do coração, para um mundo como exemplo transformar. Ser Cavanis é cuidar das crianças, como Cristo veio ao mundo anunciar, quem quiser ser o maio, deve ser o servidor, que as crianças já possuem este lugar.

REF: **Somos Cavanis, somos irmãos, com Jesus Cristo, no coração, somos Cavanis a caridade, seguindo a Cristo que é verdade.**

I ENCONTRO NACIONAL DE LEIGOS CAVANIS

23 E 24 DE JULHO DE 2005

CENÁCULO CAVANIS - CASTRO - PARANÁ

* Convivendo com essa dura realidade, os Cavanis tem a sua obrigação, encarnar os fundadores, ser sementes de amor, implantando-se na juventude com fervor.

4 - PAIS DA CARIDADE

* Eu sei, que foi difícil para eles semear a caridade, tanta luta tanto esforço e vontade de vencer. Eles sim, foram os verdadeiros pais da juventude, tanto amor tanta esperança e vários ideais.

REF: **Plantaram a semente, ela hoje já brotou, no coração da humanidade. (bis)**

Cavanis, renunciar o mundo pra viver em comunhão, Cavanis, o seu gesto de amor, nós queremos conservar.

* Eu sei, que com a graça, da mãe da humanidade, eles conseguiram, vencer na fé. Eles sim, demonstraram o sinal da irmandade, tantos sonhos, tantos dons e vontade de viver.

5 - A VIAGEM

* Eu vim de longe pra encontrar o meu caminho, tinha um sorriso e o sorriso ainda valia, achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.

* Eu vim depressa, eu não vim de caminhão, eu vim a jato nesse asfalto e nesse chão, achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.

* Eu vim por causa daquilo que não se vê, vim nu, descalço, sem dinheiro e o pior, achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.

* Eu tive ajuda de quem você não acredita, tive a esperança de chegar até aqui, vim caminhando, aqui estou me decidi, eu vou ficar, eu vou ficar.

6 - IDA

Quem é que vai, eu vou eu vou, quem é que vai, eu vou eu vou, quem é que vai nessa barca de Jesus, quem é que vai.

* Tem muita gente esperando por você, a caminhar esperando por você, todos cantando esperando por você, junto com Jesus, esperando por você.

* E tem lugar esperando por você, para sentar esperando por você, a barca está esperando por você, para partir esperando por você.

* Jesus está esperando por você, com um sorriso esperando por você, a caminhar esperando por você, com a multidão esperando por você.

7 - ELE É MEU DEUS

Ele tem o mundo em suas mãos. (bis) Ele é meu Deus e nosso Deus, ele é meu Pai e nosso Pai.

Ele fez o universo. (bis)

Ele é quem me deu a vida. (bis)

Ele amou a humanidade. (bis)

Ele deu seu próprio filho. (bis)

Ele me adotou por filho. (bis)

8 - SEMPRE ENCONTRANDO

Sempre encontrando, Sempre encontrando, Sempre encontrando nosso irmão. Sempre encontrando, Sempre encontrando nosso irmão.

Viva nossa bela união, hei, Viva nossa bela união, hei, Viva nossa bela união, hei, Sempre encontrando nosso irmão.

9 - CANTOS PARA REFEIÇÃO:

ANTES: Ao Senhor oferecemos, Aleluia, o alimento que aqui temos, Aleluia.

DEPOIS: Ao Senhor agradecemos, Aleluia, o alimento que tivemos, Aleluia.

10 - IÊ, IÊ, IÊ, DE JESUS

Iê, Iê, Iê, Iê, Iê, Iê, Uou, Uou, Uou, Uou, Uou, Uou,

Reza, Reza, Reza, nós rezaremos.

Canta, Canta, Canta, nós cantaremos.

Louva, Louva, Louva, nós louvaremos.

Pula, Pula, Pula, nós pularemos.

11 - O SENHOR TEM MUITOS FILHOS

O Senhor tem muitos filhos, muitos filhos ele tem, eu sou um deles, você também louvemos ao Senhor.

Braço direito.... Braço esquerdo..... Perna direita..... Perna esquerda.... Balança a cabeça..... Dá uma voltinha..... Dá um pulinho e abraça o irmão.

12 - ERGUEI AS MÃOS

Erguei as mãos e daí glória a Deus. (bis) Erguei as mãos, e cantai como filhos do Senhor.

Deus disse a Noé, constrói uma arca. (bis) Que seja feita, de madeira para os filhos do Senhor.

Os animaizinhos, subiram de dois em dois. (bis) Os elefantes e os passarinhos, como filhos do Senhor.

13 - PARA SER FELIZ

Para ser feliz, é preciso ver, este céu azul na imensidão, é fazer das tristezas riquezas a mais, e do pranto uma canção.

REF: Há um mundo bem melhor, todo feito pra você, é um mundo de amor, que o Cristo fez.

Cristo quer de mim, difundir o seu amor, para construir um mundo melhor, e andar sem descanso a procura do bem, e fazer meu irmão crescer.

14 - A FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor. Que casal seja um para o outro de corpo e de mente, e que nada no mundo separe o casal sonhador. Que nenhuma família se abrigue de baixo da ponte, que ninguém, interfira no lar e na vida dos dois. Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte, que eles vivam do ontem no hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai, que a mulher seja um céu de ternura aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

REF: Abençoa Senhor as famílias amém, abençoa Senhor a minha também. (bis)

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida, que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão.

Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida, que a família celebre a partilha do abraço e do pão. Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos, que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho, seja firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.